

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

PROJETO PEDAGÓGICO



CURSO DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA

Aprovado em ____ de ____ de 2026

Alexandre Oliveira Cantanhede Lago
General de Divisão Alexandre Oliveira CANTANHEDE Lago
Comandante da Escola Superior de Guerra

SUMÁRIO

• SÍNTESE HISTÓRICA	01
○ APRESENTAÇÃO	01
○ METODOLOGIA DE ENSINO DA ESG	02
○ ASPECTOS NORMATIVOS	05
• APRESENTAÇÃO DO CURSO	06
○ OBJETIVO GERAL	06
○ DIRETRIZES GERAIS	06
○ QUADRO GERAL DE CARGA HORÁRIA	10
• APÊNDICE AI ESTRUTURA CURRICULAR	12
○ ESTRUTURA CURRICULAR DO CAEPE	13
• APÊNDICE AII CRONOGRAMA DE ESTUDOS	15
○ CRONOGRAMA DE ESTUDOS CAEPE	16
• APÊNDICE AIII PLANO DE DISCIPLINAS	23
○ PLANO DE DISCIPLINA CAEPE	24

SÍNTESE HISTÓRICA

APRESENTAÇÃO

A Escola Superior de Guerra (ESG), criada pela Lei nº 785 de 20 de agosto de 1949 é um Instituto de Altos Estudos de Política, Estratégia e Defesa, integrante da estrutura do Ministério da Defesa, e destina-se a desenvolver e consolidar os conhecimentos necessários para o exercício das funções de direção e assessoramento superior na Administração Pública e para o planejamento da Segurança e da Defesa Nacionais, nela incluídos os aspectos relativos ao desenvolvimento nacional.

A ESG funciona como Instituição de Ensino Superior, atuando como centro de permanente de estudos, de pesquisas e de desenvolvimento e capacitação de recursos humanos sobre pensamento de defesa.

A Escola planeja, coordena e desenvolve os cursos instituídos pela Chefia de Educação e Cultura (CHEC) do Ministro de Estado da Defesa e atua, na organização do debate entre as lideranças civis e militares a respeito das questões da defesa, contribuindo para aumentar o envolvimento da sociedade brasileira nos assuntos da defesa nacional.

Na organização dos cursos são considerados os seguintes princípios:

- ✓ a relação indissociável entre ensino e pesquisa;
- ✓ a transdisciplinaridade do conhecimento;
- ✓ o pensamento crítico e abrangente;
- ✓ o pluralismo de ideias;
- ✓ a integração entre diferentes órgãos da Administração Pública;
- ✓ a interação entre civis e militares;
- ✓ a correlação e a integração dos estudos individuais;
- ✓ a valorização da experiência do estagiário;
- ✓ a compreensão da conjuntura nacional e internacional;
- ✓ a promoção do assessoramento de alto nível; e
- ✓ a garantia do padrão de qualidade.

Para tanto, promove estudos e pesquisas, compreendendo o ensino, a extensão e o intercâmbio de conhecimentos, por meio de Cursos, Simpósios, Ciclos de Estudo, dentre outras atividades acadêmicas.

As atividades de estudo e ensino desenvolvidas são coordenadas e conduzidas pelo Departamento de Estudos, a quem cabe, ainda, desenvolver outras atividades finalísticas por intermédio dos Institutos e Centros integrantes da estrutura regimental da ESG.

As suas diretrizes pedagógicas, centradas em valores humanos e sociais, promovem estudos integrados e participativos, de natureza exclusivamente acadêmica. Com foco na melhoria contínua, aperfeiçoa constantemente suas atividades pedagógico-institucionais.

A ESG desenvolve as suas atividades na Fortaleza de São João – Av. João Luiz Alves, s/nº - Urca, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22291-090. Mais esclarecimentos podem ser obtidos por meio dos tel. (21) 3545-9869, (21) 3545-9889 ou pela navegação na página oficial da ESG na internet www.esg.br, onde estão disponíveis informações sobre o histórico da Escola, seus diversos cursos e demais atividades desenvolvidas.

METODOLOGIA DE ENSINO DA ESG

A metodologia de ensino da ESG busca propiciar, para todos os cursos, fundamentação teórica, compreensão de conjunturas em uma abordagem sistêmica e domínio de instrumento para análise coletiva da realidade, com vista à elaboração de políticas e estratégias de ação e à sistematização coletiva e individual de conhecimentos. Os matriculados na ESG são denominados como estagiários, visando estimular a perspectiva de aplicação e vivência dos conhecimentos adquiridos durante os diversos cursos por eles realizados.

Na ESG, o aporte teórico relevante das áreas de conhecimento é abordado evitando-se a adoção de verdades absolutas, sendo apresentadas múltiplas e diferentes visões sobre os assuntos tratados, de modo a incentivar o debate e o pensamento crítico e abrangente. São também propostas atividades de estudos e pesquisa de modo a ampliar a compreensão da realidade nacional e internacional.

- **A relação indissociável entre ensino e pesquisa.**

A pesquisa é responsabilidade inerente daquele que ensina, sendo uma oportunidade para o professor-pesquisador se manter em contínuo desenvolvimento quanto ao conteúdo, aos métodos de pesquisa e à compreensão da realidade. Por essa razão, a ESG valoriza o desenvolvimento permanente dos seus integrantes, assim como apoia e incentiva as iniciativas de autodesenvolvimento e a participação dos mesmos em eventos acadêmico-científicos, em grupos de pesquisa e em todas as atividades que favoreçam a capilarização dos conhecimentos construídos, contribuindo para as atividades docentes junto aos estagiários dos cursos.

- **O conhecimento é inter e transdisciplinar.**

Altos estudos envolvem a capacidade de discernir o contexto, o global, o multidimensional e a interação complexa dos elementos (MORIN, 2000). A estruturação curricular da ESG busca uma organização do conhecimento como uma teia ou rede orgânica de acesso livre. O recorte teórico dos conhecimentos busca ultrapassar as barreiras tradicionais dos conteúdos disciplinares visando, não “o domínio sobre várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa (...)” (UNESCO, 1994).

O pensamento complexo é também incentivado nas atividades de interpretação, análise, crítica e planejamento estratégico de macro contextos desenvolvidos nos cursos, por meio dos trabalhos, em grupo e individuais, com temas transversais que objetivam articular a contribuição das diversas áreas para integrar e aprofundar os conhecimentos estudados.

- **O conhecimento, como bem cultural imaterial, é construído, reconstruído e interpretado social e coletivamente. Os saberes culturais são apropriados e transformados a partir da atividade mediada.**

A ESG adota, em sua prática didático-pedagógica, a base teórica sociointeracionista, considerando que as funções ou processos mentais superiores e tipicamente humanos têm origem social (VYGOTSKY, 1992). A construção de conhecimento e a aprendizagem humana acontecem fundamentalmente pelos processos de interação e mediação nas relações entre o indivíduo e o mundo exterior, num processo histórico e social. Por essa razão, todos os cursos da ESG promovem atividades de estudos

em grupo (pesquisa, análise e sistematização de conhecimentos conjunta), primando pela oportunidade de troca de experiências, de intercâmbio de informações e de diferentes visões de mundo. O corpo docente da ESG assume o papel de mediação no processo de interlocução das atividades realizadas, atuando de forma interdisciplinar. Dessa forma, as atividades de estudos são estruturadas de modo a propiciar:

- compreensão do Poder Nacional;
- conhecimentos teóricos básicos;
- análise de conjunturas, por meio de exposições de conferencistas ilustres, como autoridades acadêmicas e governamentais em diversas esferas, e representantes de inúmeras instituições;
- compreensão *in loco* das questões centrais abordadas em cada curso, realizada por meio de viagens e visitas de estudo; e
- sistematização de conhecimentos por meio de trabalho final de curso como forma de sistematizar os saberes construídos socialmente.

As palestras e conferências são preferencialmente precedidas por estudo prévio de material teórico de referência no assunto, indicado pelas Divisões de Estudo. Os fundamentos teóricos são seguidos de análises conjunturais que permitem a integração da teoria com a prática e com a realidade, seja por meio de debates, discussões dirigidas, trabalhos em grupo, estudos individuais, visitas ou viagens.

A prática avaliativa adotada objetiva acompanhar o processo de produção intelectual dos estagiários a partir dos objetivos propostos e dos critérios estabelecidos em cada curso. Um dos princípios norteadores da prática avaliativa na ESG é o acompanhamento da produção coletiva e individual, buscando uma análise global e transdisciplinar, tendo em vista que os trabalhos são elaborados como uma articulação dos conhecimentos trabalhados nas diferentes fases de cada curso.

Os procedimentos avaliativos e as condições de aprovação estão pautados em documentos e orientações normativas da ESG. Os registros avaliativos acontecem na forma de conceitos, sem o objetivo de classificação entre os estagiários, de modo a fomentar a apreciação das produções por parte dos avaliadores e reorientá-las, se for o caso.

A avaliação do ensino é realizada por meio da contribuição dos estagiários que analisam as atividades curriculares, em consonância com o objetivo das disciplinas, bem como os responsáveis por estas atividades.

Deste modo, diante de um contexto global marcado por desafios multifacetados, que exigem uma abordagem interdisciplinar e crítica, a ESG se propõe a oferecer uma educação que não apenas transfira conhecimentos, mas que desenvolva o pensamento estratégico, a liderança e a capacidade de atuação em ambientes dinâmicos e desafiadores.

O presente Projeto Pedagógico busca consolidar os esforços educacionais e administrativos, alinhando as práticas pedagógicas às diretrizes estratégicas de defesa e desenvolvimento do Brasil, promovendo a excelência acadêmica e a formação integral.

ASPECTOS NORMATIVOS

Em consonância com os documentos normativos pertinentes, anualmente, é publicada a Diretriz para o Planejamento e a Execução das Atividades de Estudo, Pesquisa, Ensino, Pós-Graduação, Extensão e Processo Seletivo dos Cursos da Escola Superior de Guerra (ESG) e da Escola Superior de Defesa (ESD).

Para o ano letivo de 2026, a referida diretriz está aprovada pela Portaria AED-MD Nº 48, de 06 de janeiro de 2026.

A partir deste documento e, conforme as competências estabelecidas no Regimento Interno da ESG, são desenvolvidos, pelos Setores responsáveis, os processos de capacitação que propiciam o cumprimento da missão institucional da ESG.

APRESENTAÇÃO DO CURSO

DURAÇÃO: 41 SEMANAS

CARGA HORÁRIA TOTAL: 1089 H/A

1 OBJETIVO GERAL

O CAEPE destina-se a preparar integrantes da Administração Pública, estadual e municipal, militares das Forças Armadas, das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, representantes de nações amigas e profissionais da iniciativa privada, para preparar para atuar em funções de alto nível, especialmente nas áreas relacionadas à Segurança Nacional.

2 DIRETRIZES GERAIS

2.1 Estruturação

Para a consecução do objetivo geral do curso, a estrutura curricular do CAEPE é disposta em três fases que refletem a abordagem metodológica do curso (Fase Básica, Fase Específica e Fase de Aplicação). Os conteúdos estão organizados por Disciplinas.

A **Fase Básica** apresenta fundamentos e conceitos básicos de política, geopolítica, relações internacionais e metodologia científica e, ainda, a caracterização do Poder Nacional e de suas Expressões: Política, Econômica, Psicossocial, Científica e Tecnológica e Militar.

A **Fase Específica** abordará conhecimentos relacionados ao planejamento e gestão e às relações internacionais que possibilitarão a realização de avaliações conjunturais e a construção de cenários globais, regionais e nacionais. Abordando, ainda, estudos de problemas conjunturais do Brasil e outros relacionados ao interesse nacional.

A **Fase de Aplicação** será desenvolvida por meio de trabalhos em grupo, que consistem na elaboração de cenários, relacionando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, com questões de interesse da Segurança e do Desenvolvimento Nacionais, em especial as vinculadas à Defesa.

Os procedimentos acadêmicos são pautados pela interação entre os estagiários de forma a propiciar o trabalho em grupo e a integração dos conhecimentos.

Para o cômputo de carga horária do curso são considerados 7 (sete) tempos diários, sendo 4 (quatro) pela manhã e 3 (três) à tarde, de 2ª a 5ª feira e 4 (quatro) pela manhã às 6ª feiras.

O CAEPE funciona ao longo de 41 (quarenta e uma) semanas, iniciando em 23 de fevereiro e terminando em 04 de dezembro, possuindo carga horária de 619h/a, referentes às Atividades de Estudo (disciplinas e temas transversais).

Estão destinadas 380h/a para atividades complementares, das quais 102h/a para Estudos e Pesquisas Individuais (EPI) e 59h/a para Atividades e Estudos Complementares (AEC), visando o desenvolvimento de conhecimentos complementares ou de assuntos da atualidade, além das horas destinadas aos Estudos Interdisciplinares de Campo (EIC) e outras atividades acadêmicas de caráter complementar, como participação em Encontros, Seminários etc.

Considerando o disposto na Portaria Normativa Interministerial MD/MEC nº 3.867, de 14 de julho de 2022 e na Resolução CES/CNE nº 4, de 16 de julho de 2021, o curso é equivalente aos cursos de pós-graduação lato sensu de especialização, conforme definido na Resolução nº 1 CNE/CES, de 6 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do MEC, alterada em seu art. 11 pela Resolução nº 4/CNE/CES, de 16 de julho de 2021.

A Estrutura Curricular do CAEPE está detalhada no **Apêndice A-1** e o Cronograma de Estudos no **Apêndice A-II** deste projeto.

A especificidade de determinados assuntos do Curso poderá acarretar a necessidade de apoio de outras organizações por meio de Pedidos de Cooperação de Ensino (PCE) e de outros instrumentos.

2.2 Atividades Complementares aos Estudos

São previstas atividades que se ligam, direta ou indiretamente, às disciplinas do Curso. Tais atividades englobam Estudos Interdisciplinares de Campo (EIC) a setores de interesse do Curso, em princípio na região de sua realização; e

serão realizadas 3(três) EIC, sendo 2 (dois) em território nacional e 1 (um) em território estrangeiro.

Os EIC às regiões brasileiras e ao exterior constituem um dos meios de aprendizagem mais eficazes, contribuindo para o enriquecimento do conteúdo programático, uma vez que propiciam um maior aprofundamento do conhecimento de áreas político-estratégicas de interesse da Defesa, além de promover uma maior integração entre diversos órgãos e a interação entre civis e militares. Tais eventos permitem, se necessário, o fracionamento dos grupos para diferentes atividades ao mesmo tempo e sua posterior junção para discussão dos dados colhidos. Em consequência,

poderão, a critério do Diretor do Curso, ser planejados tempos para trabalho em grupo durante as viagens, de modo a consolidar os conhecimentos auferidos, bem como ser solicitado um relatório aos diversos grupos de trabalho.

2.3 Avaliação da Aprendizagem

2.3.1 Das Disciplinas

Haverá avaliação da aprendizagem dos estagiários em todas as disciplinas, sendo utilizados diferentes instrumentos/técnicas neste processo, de acordo com o previsto no Documento Técnicas e Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem (D5).

A avaliação poderá ser desenvolvida individualmente, em duplas ou em grupos maiores.

2.3.2 Das Atividades Avaliativas Integradoras

Os estagiários deverão elaborar três atividades avaliativas integradoras, com seus respectivos entregáveis, ao longo do curso: Projeto Interdisciplinar – PI, Ensaio Acadêmico (TCC) e Construção de Cenários, conforme descrição abaixo:

A - Projeto Interdisciplinar - PI (*Policy Paper*/ Documento de Assessoria):

O PI será na formatação de um *Policy Paper* (Documento de Assessoria), sendo confeccionado na Fase de Aplicação do CAEPE.

As fontes de Avaliação deste Trabalho de Grupo (TG) serão as apresentações finais dos TG e as entregas dos Documentos de Assessoria (*Policy Paper*), onde serão verificados a abordagem do problema em questão, a análise das alternativas e a proposta apresentada para solução do problema.

A confecção do *Policy Paper* (Documento de Assessoria), tem como propósito debater um problema, relacionado a um tema apresentado pela ESG. Nesse debate, os Estagiários deverão contextualizá-lo, pesquisar as Políticas Públicas correlacionadas ao problema em questão, e analisar (até três) Políticas que lhe possibilitem, ao final, propor medidas, adequações ou mudanças na referida Política Pública, de modo que seja efetiva sua implementação.

Este documento deverá servir como subsídio para a tomada de decisão de gestores/agentes públicos de alto nível.

B- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

O estagiário deverá elaborar Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), individual, na tipologia de Ensaio Acadêmico, ao longo do curso.

O TCC tem por finalidade registrar e sistematizar a contribuição do estagiário, mediante a articulação entre sua experiência profissional e os conhecimentos adquiridos no Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE).

A elaboração dar-se-á de forma processual, conforme etapas, prazos e apresentação oral definidos em Cronograma de Trabalho, sob orientação de docentes designados pelo Departamento de Estudos (DE), observadas as diretrizes das aulas de Metodologia da Pesquisa e do Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da ESG.

C- Construção de Cenários:

A Construção de Cenários será realizada na Fase de Aplicação, tendo como fonte os Trabalhos de Grupo (TG) e será efetuada durante as apresentações finais desses Trabalhos. Além disso, será entregue um Relatório de Trabalho (RT) por cada Grupo, onde serão verificados a aplicabilidade dos conceitos e os fundamentos de técnicas de construção de cenários.

A elaboração do Trabalho sobre o Tema de Estudo do Grupo, tem com o propósito a análise da conjuntura nos panoramas global, regional (entorno estratégico) e nacional, com base nas Expressões do Poder Nacional (Política, Econômica, Psicossocial, Militar e Científico-Tecnológica), tendo como foco os campos do Poder Nacional - Desenvolvimento, Segurança e Defesa Nacionais.

Este trabalho poderá servir como ferramenta de apoio à formulação de uma futura Grande Estratégia Nacional, a ser elaborada pelo Curso Superior de Defesa (CSD).

2.3.3 Mensuração da avaliação da aprendizagem

Os procedimentos avaliativos estão pautados em documentos e orientações normativas próprias.

A avaliação é expressa em conceitos, com base no registro avaliativo de acordo com a tabela abaixo. O conceito será registrado no histórico escolar.

REGISTRO AVALIATIVO	CONCEITO	RESULTADO	SITUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO
10.0 – 9.0	A	Excelente	Aprovado
8.9 – 8.0	B	Muito Bom	
7.9 – 7.0	C	Bom	
Abaixo de 7.0	D	Insuficiente	A ser apreciada pelo Diretor de Estudos, ouvido o Conselho de Ensino.

2.3.2 Avaliação do Ensino

É realizada a partir de informações coletadas em Fichas de Avaliação preenchidas pelos estagiários, visando identificar e analisar os aspectos positivos e as necessidades de mudança no que tange à proposta curricular, ao desenvolvimento do curso e ao desempenho dos integrantes da ESG, bem como dos convidados ligados às atividades de ensino.

2.4 Frequência às Atividades

A frequência às atividades programadas, acadêmicas e outras, é obrigatória. Os critérios relativos ao controle da frequência, motivo da falta, cancelamento da matrícula e desligamento do curso estão definidos em Orientação Normativa própria.

Os estagiários devem envidar esforços para evitar faltar às atividades acadêmicas previstas, considerando a oportunidade de contribuírem com seus conhecimentos profissionais para o desenvolvimento dos temas abordados.

O comparecimento dos Estagiários das nações amigas às Atividades Complementares e determinadas atividades de estudo ficará a cargo do Diretor do Curso.

3 QUADRO GERAL DE CARGA HORÁRIA

Atividade	Carga-Horária (h/a)
De Estudos	619
Complementares	377
Administrativas	93
Carga Horária Total	1089

Apêndices:

A - I – CAEPE (Estrutura Curricular)

A - II – CAEPE (Cronograma de Estudos)

A – III – CAEPE (Plano de Disciplinas)

APÊNDICE AI

ESTRUTURA CURRICULAR

FASE BÁSICA - Fase 1			
DISCIPLINA	UNIDADE DE ESTUDO	CH	COORDENADOR
(I) METODOLOGIA da PESQUISA	Técnicas para elaboração de Monografias Metodologia da Pesquisa	21	PROF LEONARDO
(II) FUNDAMENTOS DO PODER NACIONAL	Fundamentos Axiológicos (3) Objetivos Nacionais (4) Poder Nacional (3) Política Nacional (4) Estratégia Nacional (4) Segurança e Defesa Nacionais (3) Desenvolvimento Nacional (3) Avaliação (4)	28	CEL AVR1 CARROCINO
(III) EXPRESSÃO POLÍTICA	Bases do Pensamento Político (4) Teoria do Poder (3) Relações Estado-Sociedade (7) Teoria das Elites (3) Representação e Participação na Arena Política (4) Correntes do Pensamento Político no Mundo e no Brasil (4) Pensamento Político Brasileiro (3) Expressão Política do Poder Nacional (3) Análise de Políticas Públicas (3) Defesa como Política Pública (3) Novos Populismo no Mundo e Movimentos Sociais (7) Sistema Político-Eleitoral Brasileiro (3) Seminário: Evolução Política da Sociedade Brasileira (5)	52	CMG RM1 RAPOSO
(IV) EXPRESSÃO ECONÔMICA	Elementos Teóricos de Economia (3) Expressão Econômica do Poder Nacional (4) Teoria do Desenvolvimento (4) Economia Internacional (4) Macroeconomia Brasileira Contemporânea (3) Economia de Defesa (14) Desenvolvimento Econômico e Inovação (3) Desenvolvimento Econômico e Inovação (3)	51	CEL R1 CABRITA
(V) EXPRESSÃO PSICOSSOCIAL	Expressão psicossocial do Poder Nacional (3) Estado, movimentos sociais e cidadania (4) Saúde pública no Brasil (3) Redes sociais e segurança cibernética (2) Nação, identidade nacional e multiculturalismo (2) Poder brando: softpower (3) Meio ambiente e sustentabilidade: IBAMA (2) Desenvolvimento sustentável e Defesa (5) Educação pública no Brasil (4) Liderança Estratégica – conceituação (4) Experiências de líderes estratégicos no ambiente corporativo (7) Experiências de líderes estratégicos no ambiente militar (7) Comunicação estratégica (4) Pensamentos: estratégico, sistêmico, crítico e criativo (3)	52	CEL R1 WALTER
(VI) EXPRESSÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Enquadramento Conceitual (7) Diagnóstico Histórico e Comparativo (7) Análise Crítica e Priorização de CT&I (7) Análise Crítica de Cibersegurança (7) Tecnologias Disruptivas (7) Desenvolvimento Estratégico (11)	46	CMG RM1 LAMEIRAS
(VII) EXPRESSÃO MILITAR	Elementos Teóricos da Guerra (7) Guerra e Paz Hegemônica (7) Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) (3) Aspectos Jurídicos do Emprego das FFAA no Âmbito Nacional (3) Desafios do Século XXI e Limites do Emprego do Poder Militar (4) Inteligência Estratégica (4) Expressão Militar e Geração de Força (3) Fenomenologia do Terrorismo e as Ameaças Complexas (6)	37	CEL R1 F. RAMOS
CARGA HORÁRIA - FASE BÁSICA		287	

FASE ESPECÍFICA - Fase 2			
DISCIPLINA	UNIDADE DE ESTUDO	CH	COORDENADOR
(VIII) GEOPOLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS I	Fundamentos das Relações Internacionais (2)	16	CEL SCAFUTTO
	Construtores da Geopolítica Clássica (12)		
	Geopolítica dos Poderes Aeroespacial e Marítimo (2)		
	Elementos teóricos da Geopolítica Contemporânea (4)		
(IX) PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	Gestão do Conhecimento (3)	61	CEL R1 CARLOS ALBERTO
	Fundamentos do Planejamento Estratégico (3)		
	Cenários Probabilísticos (4)		
	Indicadores de Desempenho (4)		
(X) PLANEJAMENTO E GESTÃO DE CRISE	Metodologia de Planejamento Estratégico e Zenda (47)	18	PROF JACINTO
	Gestão de Crises/Conflito e Negociação (18)		
(XI) GEOPOLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2	Elementos Teóricos da Geopolítica Contemporânea (2)	56	CEL SCAFUTTO
	Paradigmas da Geopolítica Mundial da Era Pós-moderna (2)		
	Geopolítica Mundial USA/China (6)		
	Sistema de Governança Global e organizações multilaterais (6)		
	Segurança internacional, cibemética e competição tecnológica (2)		
	A nova geopolítica das potências: EUA, China, Rússia e os blocos emergentes (8)		
	Direito interno x direito internacional: teorias em conflito (2)		
	Ativismo judicial, judicialização da geopolítica e lawfare (2)		
	Estado, geopolítica e direito: desafios e perspectivas no século XXI (2)		
	Pensamento Geopolítico Brasileiro (12)		
	Elementos da Geopolítica Brasileira (12)		
CARGA HORÁRIA - FASE ESPECÍFICA		151	
FASE DE APLICAÇÃO - FASE 3			
DISCIPLINA	UNIDADE DE ESTUDO	CH	COORDENADOR
(XII) CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS	Cenários Prospectivos (14)	117	CEL R1 CARLOS ALBERTO
	Cenário Global (11)		
	Cenário Regional (14)		
	Cenário Nacional (78)		
CARGA HORÁRIA - FASE DE APLICAÇÃO		117	

TEMAS TRANSVERSAIS	CH	COORDENADOR
Temas Transversais (20)	49	ASPLAVE
Seminários (29)		CEECF/DAGRI/CPGSID/DACTEC
Temas da Atualidade com Propriedade (14)	14	CEECF
	63	

ATIVIDADES DE ESTUDO	CH
FASES 1, 2 e 3	555
TEMAS TRANSVERSAIS, SEMINÁRIOS E TEMAS DA ATUALIDADE	64
	619

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CH
Visitas de Estudo (VS)	42
Viagem de Estudo (+ Relatório e Orientação VG)	123
EPI	102
AEC	56
Apresentação de TCC	54
	377

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	CH
Orientações ao estagiário	7
Dinâmica de Grupo	7
Avaliação do Ensino (APLAVE)	9
Diretor do Curso	26
Comemoração das Forças, Aniversário da ESG e Datas Magna ENA	44
	93

CARGA HORÁRIA TOTAL - CAEPE 2026	1089
----------------------------------	------

APÊNDICE AII

CRONOGRAMA DE ESTUDOS

MÊS	FEVEREIRO		FEVEREIRO		FEVEREIRO		FEVEREIRO		MARÇO		MARÇO		MARÇO			
SEMANA	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		6ª		7ª			
DIA	2		9	13	16	20	23	27	2	6	9	13	16	20		
2ª Feira	SEMANA DE ORIENTAÇÃO AO CORPO PERMANENTE				FERIADO CARNAVAL		Dir Curso	Apres Div	Obj. Nac	Fund. Axi	CSD		B Pen Pol	T Poder		
CPC							ASPLAVE	Obj. Nac	Fund. Axi	B Pen Pol			T Poder			
CPC							CTIC	Obj. Nac	Fund. Axi	B Pen Pol			T Poder			
CPC								Obj. Nac		B Pen Pol						
3ª Feira					FERIADO CARNAVAL		ASPLAVE	ASPLAVE	METDPES	Pod. Nac.			Rel Est Soc	Rel Est Soc		
ASPLAVE							ASPLAVE	METDPES	Pod. Nac.	Rel Est Soc			Rel Est Soc			
ASPLAVE							ASPLAVE	METDPES	Pod. Nac.	Rel Est Soc			Rel Est Soc			
ASPLAVE								METDPES		Rel Est Soc						
4ª Feira							CPC	IDOC/ITC	Pol. Nac	Estr. Nac			R P A Pol	TeoELIT		
						Cmt	CEE/DFPG	Pol. Nac	Estr. Nac	R P A Pol			TeoELIT			
						Cmt	TCC/Biblio	Pol. Nac	Estr. Nac	R P A Pol			TeoELIT			
						Cmt		Pol. Nac		R P A Pol						
5ª Feira							METDPES	METDPES	Seg Def.	Des. Nac.			C Pen Pol	METDPES		
						METDPES	METDPES	Seg Def.	Des. Nac.	C Pen Pol			METDPES			
						METDPES	METDPES	Seg Def.	Des. Nac.	C Pen Pol			METDPES			
						METDPES		Seg Def.		C Pen Pol						
6ª Feira							METDPES	EPI	Avalia. Disc II	EPI				EPI	Pens Pol B	EPI
						METDPES	Avalia. Disc II		Pens Pol B							
						METDPES	Avalia. Disc II		Pens Pol B							
									Dir Curso				Avalia. Disc II			Namíbia

DFPG 28 tempos

DAP 51

CSD 32 tempos

Metodologia da Pesquisa: 21 tempos

MARÇO		MAR/ABR		ABRIL		ABRIL		ABRIL		ABR/MAI		MAIO		MAIO		
8ª		9ª		10ª		11ª		12ª		13ª		14ª		15ª		
23	27	30	3	6	10	13	17	20	24	27	1	4	8	11	15	
EPPN	An Pol P	EECOPN	ETECO	ECODEF	ECODEF	VG CSD		FERIADO SÃO JORGE		MvtSCid	SauPub	Lid Estr	Lid Estr	E Conc CTI	E Conc CTI	
EPPN	An Pol P	EECOPN	ETECO	ECODEF	ECODEF					MvtSCid	SauPub	Lid Estr	Lid Estr	E Conc CTI	E Conc CTI	
EPPN	D Pol P	EECOPN	ETECO	ECODEF	DESECO					MvtSCid	SauPub	Lid Estr	Lid Estr	E Conc CTI	E Conc CTI	
An Pol P		EECOPN		ECODEF						MvtSCid		Lid Estr		E Conc CTI		
D Pol P	NPMMS	TEODES	DESECO	ECODEF	ECODEF			FERIADO TIRADENTES		RedSoc	SOFTPOW	VISITA EMBRAER Gavião Peixoto SOLICITADO NO PMC		D H C CTI	D H C CTI	
D Pol P	NPMMS	TEODES	DESECO	ECODEF	ECODEF					RedSoc	SOFTPOW			D H C CTI	D H C CTI	
NPMMS	NPMMS	TEODES	DESECO	ECODEF	DESECO					Idt Nac	SOFTPOW			D H C CTI	D H C CTI	
NPMMS		TEODES		ECODEF						Idt Nac				D H C CTI		
CEECF	Sist PEB	ECOINTER	ECOBAS	QECO	QECO			REL VG		EXPSPN	MA Sust	DsvSustD	Lid Estr	Lid Estr	VISITA AMAN	
CEECF	Sist PEB	ECOINTER	ECOBAS	QECO	QECO					EXPSPN	MA Sust	DsvSustD	Lid Estr	Lid Estr		
NPMMS	Sist PEB	ECOINTER	ECOBAS	QECO	QECO					EXPSPN	DsvSustD	DsvSustD	Lid Estr	Lid Estr		
NPMMS		ECOINTER		QECO						DsvSustD		Lid Estr				
Sem EPSB	ADESG	AEC	EPI	QECO	QECO					EducPubl	EPI	Lid Estr	Lid Estr	Tema Transversal	CEECF	
Sem EPSB	POUPEX			QECO	QECO					EducPubl		Lid Estr	Lid Estr		CEECF	
Sem EPSB	Dir Curso			QECO	QECO					EducPubl		Lid Estr	Lid Estr		AEC	
Sem EPSB					QECO						EducPubl		Dir Curso			
METDPES	EPI	FERIADO SEMANA SANTA		QECO	EPI		EPI			FERIADO TRABALHO		Lid Estr	EPI	An C CTI	EPI	
METDPES				QECO								Lid Estr		An C CTI		
METDPES												Lid Estr		An C CTI		
METDPES				ORI								Lid Estr		An C CTI		

tempos	VG CSD							
	DAE 51 tempos				DAPS 52 tempos			

FASE BÁSICA

CRONOGRAMA GERAL DE DISCIPLINAS DO CURSO D

MAIO		MAIO		JUNHO		JUNHO		JUNHO		JUNHO		JUN/JUL	
16ª		17ª		18ª		19ª		20ª		21ª		22ª	
18	22	25	29	1	5	8	12	15	19	22	26	29	3
CSD		Tec Disr	Tec Disr	ElemTG	ElemTG	G e Paz	G e Paz	Intlg Estrtt	Exp Mil	VG 1 CAEPE	REL VG	DAGRI	
		Tec Disr	Tec Disr	ElemTG	ElemTG	G e Paz	G e Paz	Intlg Estrtt	Exp Mil			Fund RI	
		Tec Disr	Tec Disr	ElemTG	ElemTG	G e Paz	G e Paz	Intlg Estrtt	Exp Mil			Fund RI	
		Tec Disr		ElemTG		G e Paz		Intlg Estrtt					
		Dsv Estrtt	An C CTI	Tema Transversal	Semin CEECF	DICA	Aspec Jur	Terrorismo	Terrorismo		CEECF	Const Ge	
		Dsv Estrtt	An C CTI			DICA	Aspec Jur	Terrorismo	Terrorismo		CEECF	Const Ge	
		Dsv Estrtt	An C CTI			DICA	Aspec Jur	Terrorismo	Terrorismo		Const Ge	G P Ae	
		Dsv Estrtt				Argentina		Dir Curso			Const Ge		
Tema Transversal CAEPE		VISITA CTEx		SEMINÁRIO CEECF		Desaf S XXI	AEC	VISITA EN			G P Marit	Apres TG	
Desaf S XXI						TG					Apres TG		
Desaf S XXI						TG					Apres TG		
Desaf S XXI						TG							
		Tema Transversal	Dsv Estrtt	FERIADO CHRISTI CORPUS				Avaliação PN	Avaliação PN		Elm T G C	TG	
		Dsv Estrtt	Avaliação PN					Avaliação PN	Elm T G C		TG		
		Dsv Estrtt	Avaliação PN					Avaliação PN	Parad Geo		TG		
		Jordânia						Avaliação PN			Parad Geo		
	EPI	Dsv Estrtt	EPI	AEC	EPI		EPI	Avaliação PN	ORI	EPI	EPI		
	Dsv Estrtt	Avaliação PN						Geo M					
	Dsv Estrtt	Avaliação PN						Geo M					
	Dsv Estrtt							EUA					

DACTEC 46 tempos										VG 1 CAEPE	
CSD 28 tempos											

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

E ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE) E DO CURSO SUPERIOR DE DEFESA (CSD) PARA O ANO DE 2026

JULHO		JULHO		JULHO		JULHO		AGOSTO		AGOSTO		AGOSTO	
23ª		24ª		25ª		26ª		27ª		28ª		29ª	
6	10	13	17	20	24	27	31	3	7	10	14	17	21
Sist Gov G	TG	Pens Geo Bras	TG	RECESSO RJ	G Conhec	F Plj E	VG2 CAEPE Amz SOLICITADO NO PMC	REL VG	Equador	AEC	CEECF		
Sist Gov G	TG	Pens Geo Bras	TG		G Conhec	F Plj E			AEC	CEECF			
Seg inter Cib	TG	Pens Geo Bras	TG		G Conhec	F Plj E			Dir Curso				
Seg inter Cib		Pens Geo Bras			Dir Curso				Índia				
Nova Geo	Apres TG	Elm Geo Bras	TG		Cen Prob	AEC			MPE F Diag	Zenda Diag	Dir Curso	AEC	
Nova Geo	Apres TG	Elm Geo Bras	TG		Cen Prob				MPE F Diag	Zenda Diag	Sem ESG 77 anos		
TG	Apres TG	Elm Geo Bras	TG		Cen Prob				MPE F Diag	Zenda Diag			
TG		Elm Geo Bras			Cen Prob				MPE F Diag				
Dir Int X Intern	TG	Apres TG	CEECF		Ind Des	AEC			Zenda Diag	Tema Transversal	Tema Transversal	AEC	
Dir Int X Intern	TG	Apres TG	CEECF		Ind Des				Zenda Diag				
Ativ Jud	TG	Apres TG	Dir Curso		Ind Des			Zenda Diag					
Ativ Jud		Apres TG			Ind Des			Zenda Diag					
Est, Geo e Dir	TG	VISITA PROSUB			SEMINÁRIO Defesa Cibernética			Zenda Diag	Zenda Diag				
Est, Geo e Dir	TG							Zenda Diag	Zenda Diag				
TG	TG							Zenda Diag	Zenda Diag				
TG								Zenda Diag					
Pens Geo Bras	EPI	Seminário ITC	EPI	ORI	EPI	Zenda Diag		EPI	AEC	EPI			
Pens Geo Bras				Peru		Zenda Diag							
Pens Geo Bras				AEC		Zenda Diag							
Pens Geo Bras						Zenda Diag							

DAGRI 75 tempos	F Plj Estrt 14 tempos	VG 2 CAEPE	MPE e Zenda 47 tempo
-----------------	-----------------------	------------	----------------------

FASE ESPECÍFICA

AGOSTO		AGO/SET		SETEMBRO		SETEMBRO		SETEMBRO		SET/OUT		OUTUBRO		OUTUBRO					
30ª		31ª		32ª		33ª		34ª		35ª		36ª		37ª					
24	28	31	4	7	11	14	18	21	25	28	2	5	9	12	16				
MPE P E G	Zenda Pol	CSD	CSD	CSD	CSD	CSD	CSD	CSD	CSD	PlaGeCri	PlaGeCri	Cen Glob	CEECF	VG3 CAEPE Internacional					
MPE P E G	Zenda Pol									PlaGeCri	PlaGeCri	Cen Glob	CEECF						
MPE P E G	Zenda Pol									PlaGeCri	PlaGeCri	Cen Glob	Dir Curso						
MPE P E G										PlaGeCri		Cen Glob							
Zenda Pol	Zenda Pol									PlaGeCri	PlaGeCri	Cen Glob	Cen Glob						
Zenda Pol	Zenda Pol									PlaGeCri	PlaGeCri	Cen Glob	Cen Glob						
Zenda Pol	Zenda Pol									PlaGeCri	PlaGeCri	Cen Glob	Cen Glob						
Zenda Pol										PlaGeCri		Cen Glob							
Zenda Estr	Zenda Estr									PlaGeCri	Temas Cenários	Cen Reg	Cen Reg						
Zenda Estr	Zenda Estr									PlaGeCri		Cen Reg	Cen Reg						
Zenda Estr	Zenda Estr									PlaGeCri		Cen Reg	Cen Reg						
Zenda Estr										PlaGeCri		Cen Reg							
ApresZenda	AEC									CSD	CSD	CSD	CSD		CSD	CSD	Apres Temas Cenários	Cen Reg	Apres Gp
ApresZenda																		Cen Reg	Apres Gp
ApresZenda		Cen Reg	Apres Gp																
ApresZenda		Apres Gp																	
AEC	EPI	EPI	EPI	EPI	EPI	EPI	EPI	EPI	Cen Prosp	EPI	AEC	EPI							
									Cen Prosp										
									Cen Prosp		ORI								
									Cen Prosp										

s											PljGesCri 18 tempos	VG 3 CAEPE									
CSD 128 tempos											Construção de Cenários G e R 39 tempos										

	FASE DE APLICAÇÃO														
--	-------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

OUTUBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		NOVEMBRO		NOVEMBRO		NOVEMBRO		NOV/DEZ		DEZEMBRO	
38ª		39ª		40ª		41ª		42ª		43ª		44ª		45ª	
19	23	26	30	2	6	9	13	16	20	23	27	30	4	7	11
REL VG	AEC	Cen Nac	Cen Nac	FERIADO FINADOS		Cen Nac	Cen Nac	TCC	TCC	TCC	TCC	DIRCUR	DIRCUR	SEMANA PEDAGÓGICA	
		Cen Nac	Cen Nac				Cen Nac	Cen Nac	TCC	TCC	TCC		TCC		DIRCUR
		Cen Nac	Cen Nac				Cen Nac	Cen Nac	TCC	TCC	TCC		TCC		
		Cen Nac					Cen Nac		TCC		TCC				
Cen Nac	Cen Nac	Cen Nac	Cen Nac	CEECF	AEC	Cen Nac	Cen Nac	TCC	TCC	TCC	TCC	ASPLAVE	ASPLAVE		
Cen Nac	Cen Nac	Cen Nac	Cen Nac	CEECF		Cen Nac	Cen Nac	TCC	TCC	TCC	TCC	ASPLAVE	ASPLAVE		
Cen Nac	Cen Nac	Cen Nac	Cen Nac	Dir Curso		Cen Nac	Cen Nac	TCC	TCC	TCC	TCC	ASPLAVE	ASPLAVE		
Cen Nac		Cen Nac		Dir Curso		Cen Nac		TCC		TCC		ASPLAVE			
Cen Nac	Cen Nac			Cen Nac	AEC	Cen Nac	Cen Nac	TCC	TCC	TCC	AEC	CPC	DIRCUR		
Cen Nac	Cen Nac			Cen Nac		Cen Nac	TCC	TCC	TCC	CPC					
Cen Nac	Cen Nac			Cen Nac		Cen Nac	TCC	TCC	TCC	CPC					
Cen Nac				Cen Nac			TCC		TCC			CPC			
Cen Nac	Cen Nac	VISITA AFA SOLICITADO PMC		Cen Nac	Cen Nac	Apres Gp	Apres Gp	TCC	AEC	TCC	TCC	FORMATURA CAEPE	DIRCUR		
Cen Nac	Cen Nac			Cen Nac	Cen Nac	Apres Gp	Apres Gp	TCC		TCC	TCC				
Cen Nac	Cen Nac			Cen Nac	Cen Nac	Apres Gp	Apres Gp	TCC		TCC	TCC				
Cen Nac				Cen Nac		Apres Gp		TCC		TCC					
AEC	EPI			EPI	AEC	EPI	FERIADO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA		TCC	DIRCUR	FORMATURA CAEPE	DIRCUR			
									TCC						
									TCC						
									TCC						

Apresentação TCC 54 tempos

Construção de Cenários N 78 tempos

APÊNDICE AIII

PLANO DE DISCIPLINAS

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO SUPERIOR DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA – PLADIS - METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

DISCIPLINA	VIII - METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA			Cg H Total: 23 h
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Apresentar resultados de pesquisa científica de forma clara, objetiva e fundamentada em contexto estratégico.				
UNIDADES DE COMPETÊNCIAS: Assessorar nas atividades de pesquisa científica em Defesa, Segurança e Desenvolvimento. Participar da elaboração de trabalho acadêmico no âmbito dos estudos em Defesa, Segurança e Desenvolvimento.				
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS: Selecionar e aplicar técnicas adequadas de coleta de dados em trabalhos individuais e em grupo. Apresentar trabalho acadêmico focado nas atividades relacionadas à Defesa, Segurança e Desenvolvimento, de acordo com as normas preconizadas pela ABNT e pela ESG.				
CONTEÚDO: COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS		Cg H:	EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO
ASSUNTOS				
1. Técnicas e análises		8	Atenção seletiva Análise Organização Objetividade	Aplicar as técnicas de coleta de dados de acordo com as normas preconizadas pela ABNT e as vigentes na ESG. Apresentar resultado de estudos e pesquisas nas atividades de grupo de trabalho ou individuais.
2. Trabalho Acadêmico		15	Capacidade linguística Expressão escrita Objetividade Criatividade	Elaborar e apresentar trabalho acadêmico, utilizando os recursos didáticos necessários, conforme as normas preconizadas pela ABNT e as vigentes na ESG.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO SUPERIOR DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA – PLADIS - METODOLOGIA DA PESQUISA
CIENTÍFICA

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

Assunto 1

- Compreender as formas de obtenção e utilização de dados para uma pesquisa (CONCEITUAL).
- Estruturar suas respostas em questões discursivas (ATITUDINAL).
- Apresentar o resultado de coleta de dados nos trabalhos em grupo ou individuais (PROCEDIMENTAL).

Assunto 2

- Apresentar um trabalho acadêmico (PROCEDIMENTAL).
- Ser sucinto e direto em suas explanações atingindo o núcleo do problema. (ATITUDINAL).

2. Procedimentos Didáticos

Assunto 1 – o estagiário deverá elaborar um Projeto de Pesquisa para fins de avaliação da disciplina.

Assunto 2 - o curso exige a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, de caráter individual, para fins de aprovação. O estagiário elaborará um Ensaio Acadêmico com foco na tríade Defesa, Segurança e Desenvolvimento.

3. Avaliação da Aprendizagem

Os trabalhos acadêmicos serão avaliados de acordo com o preconizado pelo D5 – Técnicas e Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem. Serão atribuídos conceitos A, B, C ou D em função do resultado alcançado.

4. Indicações Básicas de Segurança na Atividade

Não é o caso.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO SUPERIOR DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA – PLADIS - METODOLOGIA DA PESQUISA
CIENTÍFICA

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 14724: Informação e documentação - Trabalhos Acadêmicos – Apresentação.** Rio de Janeiro, 2011.

_____, **NBR 6021: Normalização e Padronização.** Rio de Janeiro, 2018.

_____, **NBR 6023: Informação e documentação - Referências – Elaboração.** Rio de Janeiro, 2002.

CREMA, Roberto. **Além das disciplinas: reflexões sobre transdisciplinaridade geral.** São Paulo: ed. Summus, 1993.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** São Paulo: ed. Atlas., 1985.

_____, **Conhecimento Moderno - sobre ética e intervenção do conhecimento.** Petrópolis: ed. Vozes, 1998.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.** Rio de Janeiro: ESG, 2026.

FERRARI, A. T. **Metodologia da Pesquisa Científica.** São Paulo: ed. The Grow-Hill, 1986.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico - teoria e prática.** São Paulo: ed. Harbra, 1979.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: ed. Atlas, 1988.

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais - um tratamento conceitual.** Ed. EPU / EDUSP. São Paulo, 1980.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: ed. Atlas., 1987.

MIRANDA, José Luís Carneiro de. **Artigo Científico: estrutura e redação.** Niterói: ed. Intertexto, 2000.

MORIN, Edgard. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: ed. Bertrand Brasil, 1996.

NEIVA, Eduardo. **O racionalismo crítico de Popper.** Rio de Janeiro: ed. Francisco Alves, 1999.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

DISCIPLINA	COORDENAÇÃO DA DISCIPLINA	Cg H
Planejamento Estratégico (X)	DFPG	28

EMENTA

Esta disciplina caracteriza-se pelo estudo dos conceitos fundamentais do Poder Nacional. Aborda conteúdo sobre: fundamentos axiológicos como elementos construtores de uma nação e definidores de necessidades, interesses e aspirações nacionais; o papel dos interesses e aspirações nacionais como fatores determinantes de Objetivos Nacionais; o fenômeno do Poder e sua influência sobre as relações e estruturas sociais; o Poder Nacional como meio de alcançar os Objetivos Nacionais; a Política Nacional como diretriz definidora de ações a serem implementadas pelo Poder Nacional; a Estratégia Nacional como instrumento orientador do preparo e emprego do Poder Nacional; e o Desenvolvimento, a Segurança e a Defesa nacionais como campos de aplicação do Poder Nacional. A Teoria do Poder, as Teorias do Desenvolvimento e Desenvolvimento Nacional.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL DO CAEPE:

Analisar, assessorar com visão estratégica, formular e integrar políticas e estratégias de defesa e segurança, com visão sistêmica e multidimensional do Poder Nacional, para exercer funções de direção, assessoramento e tomada de decisão em níveis superiores da defesa nacional, da administração pública e de instituições.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

Compreender os Fundamentos do Poder Nacional. Desenvolver o pensamento estratégico como postura essencial ao assessor de alto nível, capaz de analisar, planejar e propor políticas e estratégias nacionais integrando as expressões do Poder Nacional.

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:

- Identificar os fundamentos conceituais, axiológicos e estruturais do Poder Nacional.
- Analisar fatores condicionantes internos e externos da soberania nacional.
- Correlacionar as expressões do Poder Nacional com os instrumentos do Estado.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

CONTEÚDO: Fundamentos do Poder Nacional	Cg H:	EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO
ASSUNTOS			
Fundamentos Axiológicos e Objetivos Nacionais	7	Ética e Liderança Estratégica Pensamento Crítico e Prospectivo Comunicação Estratégica Integração Cívico-Militar	Compreender os fundamentos axiológicos do pensamento da ESG e sua relação com a identidade nacional. Identificar os valores que compõem os fundamentos axiológicos. Relacionar os fundamentos axiológicos à formação cultural da sociedade brasileira e à identificação de necessidades, interesses e aspirações nacionais. Analisar a formulação dos Objetivos Nacionais. Distinguir Objetivos Nacionais de Estado e de Governo. Avaliar os fatores condicionantes na definição dos Objetivos Nacionais.
Poder Nacional	3	Ética e Liderança Estratégica Pensamento Crítico e Prospectivo Comunicação Estratégica Integração Cívico-Militar	Interpretar a Teoria do Poder e suas aplicações nas estruturas sociais e institucionais. Conceituar poder e identificar suas fontes, formas e instrumentos. Analisar relações de poder e seus efeitos nas decisões estatais. Aplicar os conceitos de Poder Nacional no contexto da Estratégia Nacional. Reconhecer as expressões e características do Poder Nacional. Avaliar o preparo, emprego e projeção do Poder Nacional.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

Política Nacional e Estratégia Nacional	7	Ética e Liderança Estratégica Pensamento Crítico e Prospectivo Comunicação Estratégica Integração Cívico-Militar	Avaliar a Política Nacional como diretriz para os Objetivos Nacionais. Diferenciar Política de Estado e de Governo. Relacionar política, poder e ética. Compreender a Estratégia Nacional como instrumento do Poder Nacional. Distinguir os níveis da Estratégia Nacional. Identificar a interrelação entre Política e Estratégia.
Desenvolvimento Nacional e Segurança e Defesa Nacionais	7	Ética e Liderança Estratégica Pensamento Crítico e Prospectivo Comunicação Estratégica Integração Cívico-Militar	Interpretar o Desenvolvimento Nacional como campo de aplicação do Poder Nacional. Conceituar Desenvolvimento e identificar suas etapas históricas. Relacionar o Desenvolvimento ao fortalecimento do Poder Nacional. Analisar as relações entre Segurança, Defesa e Poder Nacional. Conceituar Segurança e Defesa Nacionais. Avaliar suas interfaces com o Desenvolvimento e as expressões do Poder.
Avaliação da Disciplina	4	Ética e Liderança Estratégica Pensamento Crítico e Prospectivo Comunicação Estratégica Integração Cívico-Militar	A avaliação da Disciplina será realizada por grupos a serem definidos pela coordenação da disciplina.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O conteúdo será desenvolvido por meio de Discussão Dirigida, com orientação para que os estagiários, a partir de textos indicados, que estabeleçam debates e argumentações críticas.

A divisão de tempos recomendada é: 2 tempos para a apresentação da matéria; 3 tempos para discussão dirigida por grupos; e 2 tempos para apresentação dos grupos e debates.

: A avaliação da Disciplina será realizada por grupos a serem definidos pela coordenação da disciplina, com a duração de 4 tempos, devendo ser realizada somente após concluídas as Unidades de Estudo e será equivalente a 90% da nota final. A nota final será complementada pela observação do desempenho de cada estagiário em classe, equivalendo aos 10% restantes, conforme previsto no Plano de Avaliação.

REFERÊNCIAS

- ACCIOLI, Wilson. “Teoria Geral do Estado”. Rio de Janeiro: Forense, 1985.
- ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. LS-302/93. Teoria do Desenvolvimento, ESG, 1993.
- BERLE, Adolf Augustos. Power. New York: Harcourt, Bruce & Word, 1969.
- BOBBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, Cap 3, seção III.
- BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa, Difel, 1989.
- BRASIL, Escola Superior de Guerra. Apostila Fundamentos do Poder Nacional. Rio de Janeiro; ESG, 2018.
- BUCHHEIM, Hans. Política e Poder. Barcelona: Alfa, 1985.
- CARBONEL, Carlos. “*Metafísica del Bien Comum*”. Madrid: Rialp, 1998.
- HESSEN, Johan. “*Filosofia dos valores*”. Trad. Português. Coimbra. Col. Studium Armênio Amado. Várias edições.
- HESSEN, “*Ética social*”. Tradução de Alípio Maia de Castro. São Paulo: Ed. Quadrante, 1983.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

DISCIPLINA	COORDENAÇÃO DA DISCIPLINA	Cg H
Expressão Política	DAP	52

EMENTA:

Estudar a ciência política como campo analítico do poder, abrangendo suas manifestações, fundamentos teóricos e expressões institucionais. Aborda as formas de participação e representação, as ideologias políticas, o papel das elites, os movimentos sociais e o sistema político-eleitoral brasileiro. Discute o poder como expressão do Estado e instrumento de soberania, a formulação e análise de políticas públicas, e as dinâmicas político-estratégicas que sustentam a Expressão Política do Poder Nacional.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL DO CAEPE:

Analisar, assessorar com visão estratégica, formular e integrar políticas e estratégias de defesa e segurança, com visão sistêmica e multidimensional do Poder Nacional, para exercer funções de direção, assessoramento e tomada de decisão em níveis superiores da defesa nacional, da administração pública e de instituições.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

Compreender e analisar criticamente as dinâmicas políticas, institucionais e ideológicas que estruturam o poder e a ação do Estado, correlacionando-as à Expressão Política do Poder Nacional e à formulação de políticas públicas estratégicas de defesa e desenvolvimento nacional.

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:

Identificar os fundamentos teóricos clássicos e contemporâneos da política e do poder.

Distinguir as formas modernas de participação e representação política.

Analisar a relação Estado–Sociedade e suas implicações para o sistema político.

Avaliar o papel das elites e dos movimentos sociais na formação da vontade política e das decisões públicas.

Examinar o sistema político-eleitoral brasileiro e suas potencialidades de representação.

Reconhecer a política de defesa como política pública essencial à soberania nacional.

Integrar os conhecimentos adquiridos na compreensão da Expressão Política do Poder Nacional como vetor de projeção do Poder Nacional.

CONTEÚDO: FUNDAMENTOS DE CT&I

ASSUNTOS

1. Bases do Pensamento Político

- Pensamento político clássico;
- Formas puras e impuras de governo;
- A formulação política agostiniana
- A formulação tomista e o bem comum;
- A crítica ao teocentrismo e a proposta humanista
- A verdade efetiva das coisas e a ética de fins de Maquiavel.

Cg H:

4

EIXO TRANSVERSAL

Análise
Coerência
Autoaperfeiçoamento
Liderança Estratégica

PADRÃO DE DESEMPENHO

Identificar os fundamentos clássicos da política e suas repercussões na teoria do poder.

2. Teoria do Poder • Poder: conceituação; • Fontes; formas; e instrumentos do Poder; • Os centros de Poder; • Relações de Poder; • As “Leis” do Poder; e • Teorias de Poder no contexto contemporâneo	3	Análise Coerência Autoaperfeiçoamento	Identificar os fundamentos clássicos da política e suas repercussões na teoria do poder Analisar o poder como categoria central da política e variável estratégica do Estado
3. Relações Estado-Sociedade • O estado de natureza hobbesiano, o pacto social de submissão e o conceito de soberania; • O individualismo liberal em Locke e o pacto social de consentimento; • O contrato social de Rousseau, a vontade geral e a democracia direta; • Tipologia de Estados; e • Configuração das relações Estado-Sociedade e o consequente perfil do sistema político resultante.	7	Análise Avaliação Autoaperfeiçoamento Planejamento Comparação Flexibilidade Coerência Liderança Estratégica	Interpretar o papel do Estado e as relações sociais na consolidação da soberania e da legitimidade política. Analisar o contratualismo e a evolução histórica do Estado e das relações políticas.
4. Teoria das Elites • Principais teorias elitistas (Mosca, Pareto e Michels) e seu fundamento central; • Composição, circulação, funções e responsabilidades das elites; • A democracia elitista de Schumpeter; e • As elites estratégicas e seu papel.	3	Análise Avaliação Aprimoramento técnico-profissional Planejamento Comparação Flexibilidade Coerência Liderança Estratégica	Avaliar o papel das elites políticas na condução do poder e na estabilidade das instituições. Caracterizar as teorias elitistas e reconhecer o papel das elites estratégicas.
5. Representação e Participação na Arena Política • Participação política; • Tipos de participação; • As dificuldades de participação direta no mundo atual; • A solução da repressão; • Representação em regimes democráticos; e • Tipos de mandatos representativos.	4	Análise Coerência Autoaperfeiçoamento Planejamento Comparação Liderança Estratégica	Identificar e diferenciar os mecanismos de representação e participação política. Distinguir as formas de participação e representação política no contexto democrático.
6. Correntes do Pensamento Político no Mundo e no Brasil - As principais formulações ideológicas orientadoras dos projetos de sociedade.	4	Análise Planejamento Avaliação	Relacionar o pensamento político brasileiro às transformações

			sociais e às estratégias de poder do Estado. Identificar a Identidade Nacional e Transformação Social. Analisar as ideologias contemporâneas e suas influências na modelagem do Estado
7. Pensamento Político Brasileiro Ideias políticas no Brasil, elites nacionais, autoritarismo, nacional-desenvolvimentismo, novos movimentos sociais.	4	Análise Avaliação Aprimoramento técnico-profissional Diversidade de Ideias Síntese Liderança Estratégica	Analisar criticamente as ideologias contemporâneas e suas influências nas políticas públicas e estratégias nacionais. Examinar as linhas de pensamento político no Brasil e suas implicações estruturais.
8. Expressão Política do Poder Nacional (EPPN) - Conceituação de Expressão Política do Poder Nacional (EPPN); - Estrutura analítica; - Fatores; - Órgãos e funções; e - A dinâmica política e seus indicadores	3	Síntese Planejamento Crítico e Estratégico	Compreender a EPPN como vetor do Poder Nacional e elemento de formulação de políticas.
9. Análise de Políticas Públicas Políticas públicas e planejamento estratégico; processo decisório; atores e agentes; formulação, implementação e avaliação.	3	Análise Planejamento Avaliação	Aplicar instrumentos de análise de políticas públicas na área de defesa e desenvolvimento.
10. Defesa como Política Pública Políticas públicas de defesa; integração com desenvolvimento nacional; agentes e programas estratégicos.	3	Síntese Avaliação Liderança Estratégica	Integrar políticas públicas de defesa aos interesses nacionais. Reconhecer a defesa como política pública e identificar programas e projetos estratégicos
11. Novos Populismo no Mundo e Movimentos Sociais - Conceitos clássicos de populismo; - Novos contextos de manifestações populistas; - Características dos novos populismos; - Impactos em nível internacional; - Impactos em nível nacional - Conceitos de MovSoc; - Tipos de MovSoc;	7	Análise Avaliação Flexibilidade	Identificar novas formas de populismo e movimentos sociais e seus impactos políticos.

• Teorias sobre MovSoc; • Principais características dos MovSoc • MovSoc em democracias de massas • Velhos e novos MovSoc • Principais agendas dos MovSoc contemporâneos			
12. Sistema Político-Eleitoral Brasileiro • Os sistemas partidário e eleitoral em democracias modernas; • O quadro partidário brasileiro e seu funcionamento na atualidade; • O papel da ideologia; atuação ideológica e fisiológica; • Os sistemas eleitorais e sua capacidade de representar e atender às demandas dos cidadãos; e • O sistema político-eleitoral brasileiro: resultados e reformas necessárias.	3	Síntese Avaliação Liderança Estratégica	Apresentar análise crítica do sistema político-eleitoral brasileiro. Comparar os diferentes sistemas político-eleitorais e sua efetividade em dar representatividade ao povo no exercício do poder em democracias modernas, examinando, em particular, o caso brasileiro.
13. Seminário: Evolução Política da Sociedade Brasileira • Temas da atualidade.	5	Análise Síntese Avaliação Liderança Estratégica	Apresentar análise crítica do sistema político brasileiro e propor recomendações estratégicas

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:

O conteúdo será desenvolvido por meio de palestras interativas, conferências e debates integrados, orientados no sentido de que os estagiários, a partir de textos selecionados, estabeleçam uma visão crítica dos fenômenos, teorias, relações, continuidades e mudanças, de modo a enriquecer o debate.

O conteúdo será desenvolvido por meio de aulas dialogadas, seminários e estudos dirigidos. O projeto central consiste na elaboração e apresentação de um Documento de Política Pública abordando tema político-estratégico nacional, correlacionado à Expressão Política do Poder Nacional.

Questão condutora: Como o Brasil pode fortalecer sua Expressão Política do Poder Nacional no contexto das transformações democráticas, tecnológicas e sociais contemporâneas?

AValiação:

A avaliação será processual e qualitativa, considerando: participação ativa nos debates e seminários; clareza e consistência na argumentação; capacidade de correlação entre teoria e realidade política; e a entrega e defesa do Documento de Política Pública final

Bibliografia Básica

- 1 AVELAR, Lúcia e CINTRA, Antônio Octávio. Sistema político brasileiro: uma introdução. 2ª. e 3ª. eds. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer- Stiftung; São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- 2 BOBBIO, Norberto. *Estado, Governo e Sociedade*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- 3 BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. DIFEL, 1981.
- 4 BUARQUE DE HOLLANDA, Cristina. *Teoria das Elites*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- 5 CHEVALIER, Jean Jacques. *As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias*. Rio de Janeiro: Agir. 1982.
- 6 CHÂTELET, F., DUHAMEL, O. e PISIER-KOUCHNER, E. *História das ideias políticas*. Trad.: Carlos Nelson Coutinho. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- 7 CICCIO, Cláudio, GONAZAGA, Álvaro de A. *Teoria Geral do Estado e Ciência Política*. 4ª. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.
- 8 DAHL, Robert, *Poliarquia. Participação e Oposição*. Trad. Celso M. Paciornik. S. Paulo. Edusp.1997.
- 9 DUVERGER, Maurice. *Sociologia da Política*. Coimbra: Almedina,1983.
- 10 DALLARI, Dalmo de Abreu. *Elementos de Teoria Geral do Estado*. São Paulo: Saraiva, 1973.
- 11 HEYWOOD, A. *Ideologias Políticas*. 2 v., São Paulo: Ática, 2010.
- 12 JOUVENEL, Bertrand de. *O poder – história natural de seu crescimento*. Trad.: Paulo Neves. 1ª. ed. São Paulo. Peixoto Neto, 2010.
- 13 KELLER, Suzanne, *O Destino das Elites*. Rio de Janeiro: Forense. 1967.
- 14 RICÚPERO, Bernardo. *Sete lições sobre as interpretações do Brasil*. 2ª. ed. São Paulo: Alameda, 2008.
- 15 WEFFORT, Francisco. *Os clássicos da política*. 2v. São Paulo: Ática, 2005.
- 16 AVELAR, Lúcia e CINTRA Antônio Octávio.(orgs.) *Sistema Político Brasileiro*. Uma Introdução. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer/ Fundação Ed. UNESP.(FEU), 2007.
- 17 BRASIL. Congresso Nacional. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1988.
- 18 BRASIL. Escola Superior de Guerra (ESG). *Fundamentos do Poder Nacional*. Rio de Janeiro: ESG, 2020.
- 19 HEIDEMANN, Francisco G. e SALM, José F. (orgs.). *Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise*. Brasília: Editora UnB, 2009.
- 20 MUDDE, Cas e KALTWASSER, Cristóbal R. *Populismo – uma brevíssima introdução*. Trad. Maria de Fátima Carmo. 1ª. ed. Lisboa: Gradiva, 2017.
- 21 NICOLAU, Jairo M. *Sistemas eleitorais*. – 5ª. ed. rev. e atual. - . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- 22 PRADO JR. *Evolução política do Brasil: colônia e império*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Bibliografia Complementar

1. FIGUEIREDO, Pedro de. *Elites Nacionais* (um estudo teórico-doutrinário). In: Revista da ESG, n 8, 1987.
2. HOBBS, Thomas. Coleção “Os Pensadores”. S. Paulo: Ed. Abril Cultural, 1979.
3. JOUVENEL, Bertrand de. *As origens do Estado Moderno*. Rio de Janeiro. Zahar, 1975.
4. LOCKE, John. Coleção “Os Pensadores”. S. Paulo: Ed. Abril Cultural, 1979.
5. MANHEIN, Karl. *Conservatory Thought*. New York, Oxford. Oxford University Pres. 1971.

6. MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. Coleção “Os Pensadores”. S Paulo: Ed. Abril Cultural, 1979.
7. MICHELS, Robert. *Sociologia dos Partidos Políticos*. Brasília. Ed. UnB. 1982.
8. MOTA, Carlos Guilherme. *Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974)*. São Paulo, Ática. 1985.
9. OLIVEIRA, Isabel A. Ribeiro, *Teoria Política Moderna*. Rio de Janeiro Ed. UFRJ, 2006.
10. ROUSSEAU, Jean J. Coleção “Os Pensadores”. S. Paulo: Ed. Abril Cultura, 1979.
11. SARTORI, Giovanni. *Partidos e Sistemas Partidários*. Brasília: UnB. 1982.
12. SKINNER, Quentin. *As Fundações do Pensamento Político Moderno*. S. Paulo: Cia das Letras, 1996.
13. SOUZA, Suely Alves et alii. *Voto e Representação: Legalidade e Legitimidade*. Brasília: Ed. UnB, 1982.
14. TILLY, Charles (ed). *The Formation of National States in Western Europe*. Princenton University, 1975.
15. GOHN, M. da G. *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997.
16. KUMAR, K. *Da sociedade pós-industrial à sociedade pós-moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
17. AVRITZER, Leonardo. Cultura Política, atores sociais e democratização. In: RBCS. nº 28. Rio de Janeiro: 1998.
18. BOBBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.
19. _____. Teoria Geral da Política. Org.: Michelangelo Bovero. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2000.
20. CAVALCANTI, B. S., RUEDIGER, M. A., SOBREIRA, R. (orgs.). Desenvolvimento e construção nacional: políticas públicas. Rio de Janeiro: FGV, 2005. Reimp. 2008.
21. FALCÃO, Joaquim (org.). Reforma eleitoral no Brasil: legislação, democracia e internet em debate. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
22. HOLLANDA, Cristina B. de. Modos de representação política: o experimento da Primeira República brasileira. Belo Horizonte: EdUFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2009.
23. VIZEU, Rodrigo. Os presidentes: a história dos que mandaram e desmandaram no Brasil, de Deodoro a Bolsonaro. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2019.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
DIVISÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS (DAE)
PLANOS DE DISCIPLINA 2026

CAEPE

DISCIPLINA			COORDENADOR DE DISCIPLINA		CH
(3) EXPRESSÃO ECONÔMICA			Cel Cabrita		51H/A
EMENTA: A Disciplina aborda estudos sobre Economia, analisando sua relevância como expressão do Poder Nacional.					
OBJETIVO GERAL: Descrever e analisar as manifestações de caráter preponderantemente econômico do Poder Nacional, suas inter-relações com outras manifestações, suas características e seus mecanismos, e aplicar as ferramentas da Ciência Econômica ao tema da Defesa.					
UNIDADE DE ESTUDO			OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
4h/a	3.1	Expressão Econômica do Poder Nacional	Apresentar as características estruturais e manifestações da Expressão Econômica do Poder Nacional	Conceito da Expressão Econômica Fundamentos: - Recursos Humanos - Recursos Naturais - Instituições Econômicas Fatores: - Modernização e Adaptação às Mudanças - Capacidade do Conhecimento Científico e Tecnológico - Capacidade de Formação Bruta de Capital Fixo - Capacidade Empresarial - Capacidade de Financiamento - Capacidade de Consumo - Capacidade de Participação Organizações e Funções: - Funções normativa, administrativa, produtiva, circulativa, repartitiva	

				REFERÊNCIA BRASIL. Escola Superior de Guerra. Fundamentos do Poder Nacional . Rio de Janeiro: Ed. ESG, 2020.
3h/a	3.2	Elementos Teóricos de Economia	Apresentar os elementos teóricos básicos da Ciência Econômica	Noções Gerais de Economia: - O Problema da Escassez - O “Sistema Econômico” - A Economia como uma Ciência Social - Conceitos Básicos: necessidades humanas, bens e serviços, recursos produtivos, agentes econômicos, mercado, fluxos e estoques, microeconomia e macroeconomia, demanda, oferta, equilíbrio, alterações no equilíbrio. Teoria da Produção: - Conceitos Básicos: firma, empresa, fatores de produção, produção, produto, tecnologia. Estrutura de Mercado: - Conceitos Básicos: concorrência, monopólio, oligopólio. Noções Gerais de Macroeconomia: - Fluxo circular da Atividade Econômica: produto e renda Contabilidade Nacional: - Contas básicas: produção, apropriação, capital, corrente do governo e do resto do mundo. O Papel e a Importância da Moeda: - A origem e a Evolução da moeda; - Funções da Moeda; - Característica da Moeda; - Sistema Financeiro; - Sistema Financeiro Brasileiro; - Inflação; - A questão do emprego. REFERÊNCIAS

				CARVALHO, F. J. C. de <i>et al.</i> Economia monetária e financeira, teoria e política. Rio de Janeiro: Campus, 2001. CECONTI, Paulo E. V. Introdução à Economia. São Paulo: Frase Editora, 2007. p. 2-10. PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. Princípios de Economia. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998. MANKIW, N. G. Introdução à Economia. Tradução Allan Vidigal Hasting, Elisete Paes e Lima. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. MANKIW <i>et al.</i> Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009. p. 3-10. VICECONTI, P.; NEVES, S. Introdução à Economia. 12. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013.
04h/a	3.3	Teoria e Concepções do Desenvolvimento	Apresentar as principais concepções do Desenvolvimento	- Pensamento econômico - Crescimento econômico - Concepções sobre o Crescimento Econômico - A Questão da Mensuração - Desenvolvimento “Econômico” - Subdesenvolvimento REFERÊNCIAS BRASIL. Escola Superior de Guerra. Fundamentos do Poder Nacional. Rio de Janeiro: Ed. ESG, 2019. FURTADO, Celso. Teoria e política de desenvolvimento econômico. São Paulo: Paz e Terra, 2000. GONÇALVES, Reinaldo. Desenvolvimento às avessas: verdade, má-fé e ilusão no atual modelo brasileiro de desenvolvimento. Rio de Janeiro: LTC, 2013. MAGALHÃES, J. P. de Almeida. Nova estratégia de desenvolvimento para o Brasil: um enfoque de longo prazo. São Paulo: Paz e Terra, 2005. RIVERO, O. de. O mito do desenvolvimento: os países inviáveis no século XXI. Petrópolis: Vozes, 2002. VEIGA, J. Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. São Paulo: Garamond, 2005.
03h/a	3.4	Desenvolvimento Econômico e Inovação	Descrever as bases da Teoria do	- Origens do Desenvolvimento Econômico – A Grande Divergência - Crescimento

			Desenvolvimento Econômico. Analisar as características do Desenvolvimento Econômico.	- Invenção x Inovação - Tecnologia e Revolução Industrial - Atraso histórico - Crescimento Econômico Moderno - Estado e Mercado no Processo de Desenvolvimento Econômico - Planejamento econômico - Justificativas para a intervenção do Estado - O papel das instituições - Estratégias de controle social da ação empresarial - Objetivos da Política de Defesa de Concorrência - O Desafio do Desenvolvimento no Mundo Contemporâneo - Globalização - Cadeias Globais de Suprimento - A situação e as perspectivas do Brasil REFERÊNCIAS CHANG, Ha-Joon. Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. Tradução Luiz Antônio Oliveira de Araújo. São Paulo: Ed. Unesp, 2004. HEILBRONER, Robert. Introdução à história das ideias econômicas. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. HUGON, Paul. História das doutrinas econômicas. São Paulo: Atlas, 1995 PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. Disponível em: http://www.undp.org. SMITH, Adam. A riqueza das nações. Hunter Books, 2014.
04h/a	3.5	Economia Política Internacional	Compreender e analisar os conceitos básicos relacionados à Economia Internacional	- Teorias básicas e temas atuais do Comércio Internacional - Macroeconomia em economia aberta - Mercado doméstico versus externo - Conceitos básicos de Balanço de Pagamentos - Globalização Econômica e Interdependência - Panorama das tendências recentes da Economia Mundial - Perspectivas da Economia Internacional e suas consequências para o Brasil. REFERÊNCIAS

				KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. Economia internacional, teoria e política. São Paulo: Makron Books, 2001. LANDES, David S. Riqueza e a pobreza das nações. ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James A. Por que as nações fracassam. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022. Sites de interesse: Banco Mundial - Data.worldbank.org World Intellectual Property Organization - https://www.wipo.int International Mathematical Olympiad - https://www.imo-official.org Instituto Nacional da Propriedade Industrial www.inpi.gov.br The Observatory of Economic Complexity https://atlas.media.mit.edu/en/ Maddison Historical Statistics - https://www.rug.nl/ggdc/historicaldevelopment/maddison/ Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe www.cepal.org Banco Mundial www.worldbank.org
03h/a	3.6	Economia Brasileira Contemporânea	Analisar a evolução recente da Economia brasileira e as perspectivas que se apresentam para o futuro, enfatizando em que medida a atual Política Econômica favorece o Crescimento	- Evolução recente e situação atual da Economia Brasileira. - O nível de atividade Econômica e o padrão de Crescimento. - Instrumentos de Política Econômica. - Dívida Pública Brasileira e Política Fiscal. - Inflação e Política Monetária. - Setor Externo e Política Cambial. REFERÊNCIAS BIELSCHOWSKY, R. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo: 1930-1964. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. CARVALHO, L. Valsa brasileira: do boom ao caos econômico. São Paulo: Todavia Livros, 2018. FEIJÓ, C. A. <i>et al.</i> Para entender a conjuntura econômica. Barueri: Manole, 2011. GIANBIAGI, F. <i>et al.</i> (org.). Economia brasileira contemporânea [1945-2010]. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. GREMAUD, A. P.; VASCONCELOS, M. S. de; TONETO JÚNIOR, R. Economia brasileira contemporânea. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016. TIGRE, P. B. Gestão da inovação: a Economia da tecnologia no Brasil. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

				Sites de interesse: www.fazenda.gov.br; www.mpog.gov.br; www.agricultura.gov.br; www.bcb.gov.br; www.mdic.gov.br; www.ipea.gov.br; www.ibge.gov.br
07h/a	3.7	Economia de Defesa	Aplicar as ferramentas da Ciência Econômica ao tema da Defesa.	Princípios econômicos aplicados à Defesa: (alinhar com a primeira UE) - Economias de Escala - Custos x Produtividade - Monopólio do uso da Força - Demanda e Oferta de Defesa - Curva de Possibilidades de Produção (trade off) - Custos de Oportunidade - Especialização e vantagens comparativas - Capital humano - Externalidades (transbordamento) - <i>Inputs</i> e <i>outputs</i> (singularidade do produto defesa) - A Defesa como um bem público Efeitos dos gastos militares na economia: - Efeitos “spin off” e “spin in”; - Keynesianismo militar; - Corrida armamentista; - Tecnologias de uso dual; - Relação entre gastos com Defesa e Crescimento Econômico. Programas estratégicos militares. Base Industrial de Defesa Brasileira e Mundial: - Conceito; - Histórico; - Peculiaridades; - Benefícios; - Conjuntura; - Análise Financeira das Empresas de Defesa (Brasil e Mundo); - Produto Estratégico de defesa (PRODE); Comércio internacional de armamentos: - Mercado de Defesa: fatores determinantes, tendências

			- Acordos multilaterais; - Políticas compensatórias (“offset”): definição, Decreto nº 7.546/11, Lei 12.598/2012, REFERÊNCIAS BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Atualizada até a Emenda Constitucional n. 91, de 18 fev. 2016, (EMC-91) e as Emendas Constitucionais em Revisão de n. 1 a n. 6 (EMR-1 a EMR-6). _____. Livro Branco de Defesa Nacional - LBDN. Brasília, DF: MD, 2017. Versão sob apreciação do Congresso Nacional. Disponível em: https://www.defesa.gov.br/arquivos/2017/mes03/livro-branco-de-defesa-nacional-consulta-publica-12122017.pdf. Acesso em: 29 jan. 2019. _____. Política Nacional de Defesa - PND. Estratégia Nacional de Defesa - END. Brasília, DF: MD, 2017. Versão sob apreciação do Congresso Nacional. Disponível em: https://www.defesa.gov.br/arquivos/2017/mes03/pnd_end.pdf. Acesso em: 29 jan. 2019. ALSINA JÚNIOR, J. P. S. Política externa e política de defesa no Brasil: síntese imperfeita. Brasília, DF: Editora Câmara dos Deputados, 2006. BENOIT, Emile. <i>Defense and economic growth in developing countries</i>. Lexington Books, 1973. BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Departamento de Temas Científicos e Tecnológicos. Centro de Gestão Estratégia do Conhecimento em Ciência e Tecnologia. Panorama da prática do offset no Brasil: uma visão da negociação internacional de acordos de compensação comercial, industrial e tecnológica. Brasília, DF: CGECon, 2004. DAGNINO, Renato. A indústria de defesa no governo Lula. São Paulo: Expressão Popular, 2010. DAGNINO, Renato. Em que a Economia de Defesa pode ajudar nas decisões sobre a revitalização da Indústria de Defesa brasileira? Revista Oikos, Rio de Janeiro, ano VII, n. 9, p.113-137, 2008. EARLE, Edward Mead. Adam Smith, Alexander Hamilton, Friedrich List: the economic foundations of military power. Disponível em: https://css.ethz.ch/content/specialinterest/gess/cis/center-for-securities-studies/en/services/digital-library/publications/publication.html/21806 FRANCO-JONES, Patrice. The Brazilian defense industry: a case study of public-private collaboration. Boulder: Westview Press, 1992.
--	--	--	--

				HARTLEY, K. Economics of defence policy. Abingdon, UK: Routledge, 2008. KATZ, James Everett. Arms production in developing countries: an analysis of decision making. Lexington, MA: Lexington Books, 1984. HEYE, Thomas. Os determinantes políticos dos gastos militares no pós-guerra fria. 2005. 181f. Tese (Doutorado em Ciência Política), Instituto de Pesquisas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005. LOONEY, A.; ROBERT, E. Economics of third world defense expendit: the contemporary studies in economic and financial. Amsterdã: Elsevier Science, 1995. MARTIN, Stephen. Economics of offsets. Amsterdã: Taylor Print on Dema, 1995. MEEHAN, Robert P. Plans, programs and the defense budget. Washington, DC: National Defense University, 1985. MINTZ, A. Defense, welfare and growth. London: EDITORA Hardcover, 2003. MORAN, Theodore H. The globalization of America's defense industries: what is the threat? how can it be managed? guidelines for a new generation of defense industrial strategists. Washington, D.C: Georgetown University, 1989. OLIVEIRA, Eliézer Rizzo. Segurança e defesa nacional: da competição à cooperação regional. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2007. PETREI, Humberto; PETREI, Romeo E. Budget and control: reforming the public sector in Latin America. Washington, D.C.: Inter-American Development Bank, 1998. PROENÇA JÚNIOR, D. (org.). Uma avaliação da indústria bélica brasileira: defesa, indústria e tecnologia. Rio de Janeiro: Grupo de Estudos Estratégicos, 1993. REZENDE, Fernando; CUNHA, Armando Moreira da (coord.). Disciplina fiscal e qualidade do gasto público: fundamentos da reforma orçamentária. Rio de Janeiro: FGV, 2005. SANDLER, T.; HARTLEY, K. The economics of defense. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. SANDLER, T.; HARTLEY, K. Handbook of defense economics. Elsevier Science, 2007. SMITH, A. Inquérito sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. Tradução Luís Cristóvão de Aguiar. 4. ed. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006. STOCKHOLM INTERNATIONAL PEACE RESEARCH INSTITUTE - SIPRI. Yearbook 2013. New York: Oxford University Press, 2013. STOCKHOLM INTERNATIONAL PEACE RESEARCH INSTITUTE - SIPRI. Yearbook 2012. New York: Oxford University Press, 2012.
--	--	--	--	--

			WORLD military expenditures and arms transfers. Washington, DC: U. S. Government Printing Office, 1990. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERNARDES, Roberto. EMBRAER: elos entre estado e mercado. São Paulo: FAPESP/Hucitec, 2000. (Estudos brasileiros v. 35). BRIGAGÃO, Clóvis (org.). Panorama brasileiro de paz e segurança. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2004. CASTRO, Celso. Amazônia e defesa nacional. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. CENTRO DE ESTUDIOS UNIÓN PARA LA NUEVA MAYORÍA. Adelanto del balance militar de América del Sur 2008. Disponível em: http://www.nuevamayoria.com/index.php?option=com_content&task=view&id=1130&Itemid=30. Acesso em: 06 fev 2020. FLORES, Mário César. Reflexões estratégicas: repensando a defesa nacional. São Paulo: É Realizações, 2002. MARKUSEN, A. R.; COSTIGAN, S. S. Arming the future: a defense industry for the 21st Century. New York: Brookings Institution Press, 1999. OLIVEIRA, Eliézer Rizzo. Democracia e defesa nacional: a criação do Ministério da Defesa na Presidência de FHC. São Paulo: Manole, 2005. PARET, Peter (org.). Construtores da estratégia moderna: de Maquiavel à era nuclear. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2001. PEDERIVA, J. H. A defesa brasileira e o orçamento. Security and Defense Studies Review, v. 3, n. 2, p.114-134, 2004. PEREIRA, M. J. Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil. São Paulo: Atlas, 1998. PINTO J. R. A.; RAMALHO DA ROCHA, A. J.; SILVA, R. D. P. (org.). Reflexões sobre defesa e segurança: uma estratégia para o Brasil. Brasília, DF: MD, 2004. (Série Pensamento brasileiro sobre defesa e segurança, v.1). PINTO J. R. A.; RAMALHO DA ROCHA, A. J.; SILVA, R. D. P. (org.). As Forças Armadas e o desenvolvimento científico e tecnológico do País. Brasília, DF: MD, 2004. (Série Pensamento brasileiro sobre defesa e segurança, v. 3). PINTO J. R. A.; RAMALHO DA ROCHA, A. J.; SILVA, R. D. P. (org.). Desafios na atuação das Forças Armadas. Brasília, DF: MD, 2004. (Série Pensamento Brasileiro sobre Defesa e Segurança, v. 4). PINTO J. R. A.; RAMALHO DA ROCHA, A. J.; SILVA, R. D. P. (org.). O Brasil no cenário internacional de defesa e segurança. Brasília, DF: MD, 2004. (Série Pensamento brasileiro sobre defesa e segurança, v. 2.).
--	--	--	--

				PROENÇA JÚNIOR, Domício. Uma avaliação da indústria brasileira: defesa, indústria e tecnologia. Rio de Janeiro: UFRJ, Grupo de Estudos Estratégicos, 1993. ROCHA, Márcio (org.). Poder aeroespacial e estudos estratégicos. Rio de Janeiro: UNIFA, 2009. ROCHA, Márcio (org.). Política, ciência e tecnologia e defesa nacional. Rio de Janeiro: UNIFA, 2009. TELLIS, A. J. et al. Military expenditures and economic growth. Disponível em: https://www.rand.org/pubs/monograph_reports/MR1112.html. Acesso em: 06 fev 2020
07h/a CAEPE CSD	3.7	Economia de Defesa (Orçamento Público e de Defesa)		Orçamento Público: - Princípios: unidade, universalidade, anualidade ou periodicidade, discriminação ou especialização, exclusividade, equilíbrio, legitimidade, pluralidade e caráter continuado dos gastos com defesa. Orçamento de Defesa no Brasil: estrutura e inserção no Orçamento Federal: - Gastos comparativos com demais órgãos; - Despesa orçamentária; - Gastos com pessoal e encargos sociais; - Investimentos; - Execução orçamentária por função; - Despesas discricionárias; - Percentual do PIB; - Percentual dos gastos governamentais; REFERÊNCIAS ALMEIDA, C. W. L. Economia e orçamento para a defesa nacional. Revista do Tribunal de Contas da União. Brasília, DF, v. 32, n. 90, p. 22-32, out./dez. 2001. GIACOMONI, J. Orçamento público. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
16h/a	3.8	Questões Econômicas atuais	Analisar os aspectos conjunturais da Economia brasileira.	- Apresentação e conceituação das principais variáveis e medidas econômicas; - Apresentação e análise das variáveis econômicas; - Avaliação das tendências e perspectivas da economia brasileira; - Questões econômicas atuais. - Mercado de Capitais
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:				

O conteúdo será apresentado em palestras, discussões dirigidas, trabalhos em grupo, apresentações de trabalhos escolares, conferências e simpósio, seguidos de debates.

Os estagiários serão estimulados a participar dos debates e a desenvolver a análise crítica dos assuntos ministrados.

4 h/a AVALIAÇÃO:

Os procedimentos e as condições de aprovação estão pautados nos documentos e orientações normativas da ESG (Plano de Avaliação e Manual do Estagiário).

Será realizada uma avaliação em grupo versando sobre o conteúdo ministrado. Em data a ser programada no calendário os grupos farão as respectivas apresentações. O grau será 70% para o conteúdo, 20% para a apresentação e 10% para os prazos.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

DISCIPLINA	COORDENAÇÃO DA DISCIPLINA	Cg H
EXPRESSÃO PSICOSSOCIAL	DAPS	

EMENTA:

Estudo dos elementos teóricos da Expressão Psicossocial e de sua relação com o Poder Nacional. Análise dos fenômenos sociais contemporâneos, da identidade nacional, da multiculturalidade, do papel das redes sociais e da educação na era digital. Reflexão sobre o meio ambiente, a saúde pública, as relações civis e militares, e o poder brando, com ênfase na construção da cidadania e na liderança político-estratégica.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL DO CAEPE:

Analisar, assessorar com visão estratégica, formular e integrar políticas e estratégias de defesa e segurança, com visão sistêmica e multidimensional do Poder Nacional, para exercer funções de direção, assessoramento e tomada de decisão em níveis superiores da defesa nacional, da administração pública e de instituições.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

Compreender e aplicar os fundamentos psicossociais que influenciam a coesão, o desenvolvimento e a projeção do Poder Nacional, analisando o comportamento coletivo, os fatores identitários e os aspectos culturais, éticos e comunicacionais que moldam as relações entre Estado, sociedade e Defesa.

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:

Correlacionar os fundamentos psicossociais com os demais elementos do Poder Nacional.
 Analisar criticamente os fenômenos sociais contemporâneos e suas implicações para a Defesa Nacional.
 Avaliar políticas públicas e estratégias voltadas à coesão social e à formação de uma mentalidade de defesa.
 Integrar aspectos culturais, tecnológicos e educacionais ao fortalecimento da identidade e da soberania nacional.
 Exprimir ideias e argumentos de forma clara, crítica e fundamentada, em debates e trabalhos de grupo.

CONTEÚDO: Fundamentos da Expressão Psicossocial	Cg H:	EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO
ASSUNTOS			
1. Expressão Psicossocial do Poder Nacional (EXPSPN) - Sistemas Sociais; - Mudança Social; - Valores, sociedade e cultura; e - Organização Social Contemporânea (Conceitos e Fundamentos, Fatores, Organizações, Funções).	3	- Análise; - Comparação; - Coerência; - Auto aperfeiçoamento; e - Objetividade.	- Compreender os fundamentos da dimensão psicossocial e sua integração ao Poder Nacional. - Demonstrar domínio conceitual, relacionando valores, cultura e mudança social com a projeção de poder. - Identificar os principais conteúdos, sob o ponto de vista psicossocial.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

CONTEÚDO: Fundamentos da Expressão Psicossocial	Cg H:	EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO
ASSUNTOS			
2. Estado, Movimentos Sociais e Cidadania (MvtSCid) - Cidadania no contexto global; - O papel das instituições na promoção da cidadania; - Cidadania em tempos de globalização e crises (ambientais, políticas e sociais); - Mudanças sociais, culturais e econômicas e seus efeitos sobre a cidadania e a Defesa; - Definição, características e tipos de movimentos sociais; - História dos movimentos sociais no Brasil e no mundo; - Movimentos sociais e sua influência no aprimoramento das bases da cidadania e na Defesa; e - Conflitos sociais e a relação com cidadania e Defesa.	4	- Coerência; - Ética; - Integridade; e - Objetividade.	- Correlacionar cidadania, valores democráticos e mentalidade de Defesa. - Demonstrar entendimento histórico e crítico da cidadania na construção da Defesa. - Compreender as origens e as evoluções dos movimentos sociais; - Analisar o papel dos movimentos sociais na promoção e proteção da cidadania; - Desenvolver habilidades críticas para análise de fenômenos sociais e políticos; - Conhecer a evolução histórica da atribuição da cidadania e os reflexos das mudanças sociais, culturais e econômicas nas suas conexões com a Defesa; e - Examinar as consequências desses processos para a sedimentação de uma mentalidade de Defesa no âmbito da sociedade brasileira.
3. Saúde Pública no Brasil (SauPub) - Saúde como Defesa Nacional – SUS; - Campanhas de Vacinação; - Recursos Humanos/Capacitação; - Instituições de Pesquisas; - Atuação dos poderes Legislativo, Judiciário e Executivo em temas de saúde; - Saneamento básico; e - Integração dos serviços de saúde das FFAA.	3	- Análise; - Auto aperfeiçoamento; - Análise; - Avaliação; - Coerência; e - Objetividade.	- Compreender a saúde pública como vetor da segurança e do bem-estar nacional. - Analisar políticas públicas e a estrutura do SUS como expressão do Poder Nacional.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

CONTEÚDO: Fundamentos da Expressão Psicossocial	Cg H:	EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO
ASSUNTOS			
4. Redes Sociais e Segurança Cibernética (RedSoc) - Teorias da sociedade em rede; - Particularidades do funcionamento das sociedades em rede; - Redes e mídias mais relevantes, enfatizando o aspecto social (fake news, exclusão digital, segurança de dados, comportamento nas redes, engenharia social, home office, etc) e segurança cibernética; e - Gestão empresarial e os desafios cibernéticos.	2	- Avaliação; - Aprimoramento técnico-profissional; - Flexibilidade; - Coerência; e - Objetividade;	- Avaliar o papel das redes sociais e da informação na formação de opinião e poder. - Analisar criticamente o uso político, social e militar das redes e seus riscos.
5. Nação, Identidade Nacional e Multiculturalismo (Idt Nac) - Conceitos de nação, identidade e cultura; - Modelos de gestão de diferenças culturais; - Assimilação; - Integração; - Multiculturalismo; - Especificidades do caso brasileiro; e - Desafios e limites dos modelos em vigor.	2	- Analise; - Avaliação; - Auto aperfeiçoamento; - Coerência; e - Integridade.	- Conhecer os conceitos de nação e identidade; - Analisar os processos de formação da identidade nacional e a gestão da diversidade cultural. - Interpretar criticamente o multiculturalismo e seus desafios no contexto brasileiro.
6. Poder Brando (SOFTPOW) - O Conceito “<i>Soft Power</i>”; - Fundamentos de Estratégia; - O Ambiente das operações; - Os Ungidos; e - Casos relevantes e seus impactos psicossociais.	3	- Análise; - Avaliação; - Comparação; - Flexibilidade; e - Coerência.	- Reconhecer o <i>soft power</i> como instrumento de influência internacional. - Identificar fundamentos da estratégia relacionados com o tema. - Compreender o ambiente no qual se desenrolam as interações do poder brando. - Identificar casos e atores relevantes, avaliando impactos psicossociais e geopolíticos.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

CONTEÚDO: Fundamentos da Expressão Psicossocial	Cg H:	EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO
ASSUNTOS			
7. Meio Ambiente e Sustentabilidade (MA Sust) - Bioma Amazônia e sua especificidade; - Recursos Naturais estratégicos no mundo; - Mudanças climáticas e seus impactos no Brasil e no mundo; - Conferências sobre mudanças climáticas; - Certificações ambientais; e - Planos estratégicos voltados para o Desenvolvimento (agro/infraestrutura/energia/mineração/indústria).	2	- Analise; - Auto aperfeiçoamento; - Análise; - Avaliação; - Coerência; e - Objetividade.	- Relacionar políticas ambientais e recursos estratégicos ao Desenvolvimento Nacional. - Identificar casos e atores relevantes, avaliando impactos psicossociais e geopolíticos. - Conhecer as potencialidades do Brasil quanto aos Recursos Naturais, ficando em condições de estabelecer políticas e estratégias para o Desenvolvimento Sustentável brasileiro.
8. Desenvolvimento Sustentável e Defesa (DsvSustD) - Desenvolvimento sustentável e suas implicações para a Defesa; - O papel das FFAA no desenvolvimento sustentável; - Gestão ambiental nas FFAA; - Atuação das FFAA em prol do meio ambiente e da fiscalização ambiental; e - Atuação das FFAA em desastres ambientais.	5		- Identificar a importância do desenvolvimento sustentável como um ativo de Defesa. - Conhecer o papel das FFAA no desenvolvimento sustentável e no controle ambiental; - Conhecer as políticas das FFAA voltadas para o meio ambiente e sua proteção. - Identificar a atuação dos órgãos de Defesa em desastres ambientais.
9. Educação Pública no Brasil (EducPubl) - Desempenho escolar; - Evasão escolar; - Política Nacional da Educação; - Transformação digital e sua inclusão; e - Ensino à distância e seus desafios.	4	- Responsabilidade; - Análise; - Avaliação; - Coerência	- Identificar os diversos fatores que contribuem para os resultados obtidos pela educação brasileira. - Conhecer as políticas vigentes para o setor. - Examinar a relação entre educação, tecnologia e cidadania. - Aplicar o conceito de transformação digital à formação social e à Defesa Nacional.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

CONTEÚDO: Liderança Estratégica	Cg H:	EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO
ASSUNTOS			
1. Conceitos de Liderança Estratégica (Lid Estr) - Bases da liderança; - Tipos de liderança; - Características da liderança estratégica; - Atributos do líder estratégico; - Desenvolvimento da liderança estratégica.	4	- Liderança; - Objetividade; e - Cooperação.	- Compreender os tipos e características da liderança estratégica, os atributos que a caracterizam, quais são suas características no século XXI e as estratégias para desenvolvê-la. - Identificar fundamentos e práticas da liderança estratégica. - Demonstrar compreensão crítica da liderança aplicada ao ambiente político e militar. - Liderar equipes e subordinados para que hajam de maneira entusiasmada, criativa e eficiente. - Identificar os aspectos essenciais na solução de um problema apresentado.
2. Pensamento Crítico (P Crítico) - Pensamento estratégico; - Pensamento sistêmico; - Pensamento crítico; e - Pensamento criativo.	3	- Liderança; - Análise; - Comunicação; - Avaliação; - Raciocínio dedutivo e indutivo; - Inovação; e - Criatividade.	- Compreender e caracterizar a importância de o líder estratégico utilizar o pensamento estratégico, sistêmico, crítico e criativo. - Liderar equipes e subordinados para que hajam de maneira entusiasmada, criativa e eficiente. - Planejar algo novo ou aperfeiçoar o que já existe para o enfrentamento de uma questão/problema. - Produzir novos dados, ideias e/ou realizar combinações originais, na busca de uma solução eficiente e eficaz.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

CONTEÚDO: Liderança Estratégica	Cg H:	EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO
ASSUNTOS			
3. Comunicação Estratégica (Com Estr) - Conceito de comunicação estratégica, competências-chave (clareza, empatia, influência, propósito); - Contexto contemporâneo: mídias digitais, múltiplos públicos, reputação e riscos; - Diagnóstico: levantamento de problemas, oportunidades e canais existentes; - Segmentação e priorização de públicos, persona básica e análise de <i>stakeholders</i>; - Análise de contexto e construção de cenários (riscos, crises, oportunidades); - Definição de objetivos de comunicação alinhados a objetivos organizacionais; - Escolha de canais e ações (campanhas, eventos, conteúdo digital, relacionamento); - Técnicas básicas de comunicação eficaz: clareza, oratória, feedback assertivo, empatia e adaptação de linguagem; - Construção de narrativas alinhadas ao propósito e à marca institucional; e - Indicadores e formas simples de monitorar resultados (alcance, engajamento, percepção).	4	- Iniciativa; - Objetividade; - Análise; - Comunicação; - Liderança; e - Avaliação.	- Compreender o conceito de comunicação estratégica e sua diferença para comunicação ordinária. - Discutir o papel da comunicação estratégica em organizações públicas, privadas e do terceiro setor. - Introduzir métodos simples de diagnóstico de comunicação. - Identificar públicos estratégicos e mapear cenários e problemas de comunicação. - Apresentar a estrutura sintética de um plano de comunicação estratégica. - Exercitar a definição de objetivos, metas, indicadores, estratégias e ações. - Desenvolver mensagens-chave claras, empáticas e persuasivas para diferentes públicos. - Introduzir critérios simples de avaliação de resultados em comunicação.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

4. Líder Estratégico, Civil e Militar (LE CivMil) - Experiências de líderes estratégicos no ambiente corporativo; - Experiências de líderes estratégicos no ambiente militar; - Inteligência emocional aplicada à liderança estratégica.	13	- Análise; - Ética; - Auto aperfeiçoamento; - Liderança Estratégica; - Iniciativa; - Objetividade; - Cooperação; - Direção; e - Síntese.	- Compreender as competências comuns aos líderes estratégicos nos ambientes civil e militar. - Compreender o papel da inteligência emocional na liderança estratégica empresarial e militar. - Compreender o exercício da liderança estratégica na gestão corporativa e militar. - Liderar com autoridade os seus subordinados, para que contribuam de forma entusiasmada, criativa e eficiente. - Identificar os aspectos essenciais na solução de um problema apresentado. - Contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe.
--	----	--	--

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

Os conteúdos adotam uma abordagem interdisciplinar, integrando sociologia, política, psicologia social, ética, educação e comunicação estratégica.

Metodologia: palestras temáticas, estudos dirigidos, leitura crítica de textos, trabalhos em grupo e estudos de caso.

Produto Central: Trabalho de Grupo (Documento Analítico de Expressão Psicossocial), integrando temas correlacionados à coesão social, cidadania e identidade nacional

2. Procedimentos Didáticos

O exercício constará de:

- Leitura de textos-base
- Discussão orientada sobre a situação-problema e identificação de causas e atores.
- Elaboração de proposta integrada de ação estratégica.
- Apresentação e defesa oral.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

3. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação será processual e qualitativa, considerando: participação ativa nos debates e seminário; clareza e consistência na argumentação; capacidade de correlação entre teoria e realidade política; e a entrega e defesa do trabalho.

4. Indicações Básicas de Segurança na Atividade

Não é o caso.

REFERÊNCIAS

EXPRESSÃO PSICOSSOCIAL DO PODER NACIONAL:

BRASIL. Escola Superior de Guerra, Manual Básico – Vol. I e II - Elementos Fundamentais. Rio de Janeiro; ESG, 2017.

BRASIL. Escola Superior de Guerra, Fundamentos do Poder Nacional. Rio de Janeiro: ESG, 2022

NOGUEIRA. Vera Maria Ribeiro. Bem-estar, bem-estar social ou qualidade de vida: a reconstrução de um conceito. Seminário: Ciências Humanas e Sociais, Londrina, v. 23, p. 107-122, set. 2002. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3858/3097>. Acesso em: 31 jul. 2018.

OLIVEN. Ruben George. Metabolismo social da cidade e outros ensaios. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. Disponível em: books.scielo.org/id/mth59/pdf/oliven-9788579820120-00.pdf. Acesso em: 31 jul. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. Declaração universal dos direitos humanos. Rio de Janeiro: ONU, 2009. Disponível em: www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf. Acesso em: 30 jul. 2018.

ESTADO, MOVIMENTOS SOCIAIS E CIDADANIA:

BELLAMY. Richard; KENNEDY-MACFOY, Madeleine. Citizenship: critical concepts in political science. London/New York: Routledge, 2014.

CASTRO, Celso. O espírito militar: um estudo de antropologia social na academia militar das agulhas negras. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

CLAUSEWITZ. Carl von. Da guerra. Trad. de Maria Tereza Ramos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DELBRÜCK, HANS. Warfare in Antiquity: History of the Art of War. v. 1. Trad. Walter J. Renfro Jr. Lincoln, NE: University of Nebraska Press, 1990.

DELBRÜCK, HANS. The Barbarian Invasions: History of the Art of War. v. 2. Trad. Walter J. Renfro Jr. Lincoln, NE: University of Nebraska Press, 1990.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

DELBRÜCK, HANS. Medieval Warfare: History of the Art of War. v. 3. Trad. Walter J. Renfroe Jr. Lincoln, NE: University of Nebraska Press, 1990.

DELBRÜCK, HANS. The Dawn of Modern Warfare: History of the Art of War. v. 4. Trad. Walter J. Renfroe Jr. Lincoln, NE: University of Nebraska Press, 1990.

HOFFMAN. John; GRAHAM, Paul. Introduction to political theory. Abingdon/New York: Routledge, 2015.

HUNTINGTON. Samuel P. O soldado e o estado: teoria e política das relações entre civis e militares. Trad. de José Lívio Dantas. Biblioteca do Exército, Rio de Janeiro, 1996.

PINTO. José Cimar Rodrigues. “Relações político-militares entre 1964 e 1985: o desvelar de duas vocações”. Revista da Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, v. 32, n. 66, p. 169-197, set./dez., 2017. Disponível em: <https://revista.esg.br/index.php/revistadaesg/issue/view/67>.

RATTENBACH. Benjamin. El sector militar de la sociedad: principios de sociología militar. Buenos Aires: Círculo Militar, 1965. 156 p.

RATTENBACH. Benjamin. Sociologia militar: una contribución a su estudio. Buenos Aires: Librería Perlado, 1958.

RATTENBACH. Benjamin. El sistema social-militar en la sociedad moderna. Buenos Aires: PLEAMAR, 1973.

SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL:

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Intergestores Tripartite. Conselho Nacional de Saúde. Pacto pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PactosPelaVida_Vol1DiretOperDefesaSUSegestao.pdf. Acesso em 17 julho 18. BRASIL – Legislação: CF; Leis 8.080 e 8.142; LC 141. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br>> [Links]. BRASIL – Dados. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>> [Links].

BRASIL. Ministério da Saúde. “Mais Saúde” (PAC da Saúde) – metas para 2008 – 2011. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. CEBES. Diretoria Nacional. Refundação do CEBES [editorial]. Rev. Saúde em Debate 2005; 30(71):226-227.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. 8º Simpósio sobre Política Nacional de Saúde – 800 participantes – “Carta de Brasília”. Rev. Saúde em Debate 2005; 29(70):221-223.

CARVALHO G. Saúde: o tudo para todos que sonhamos e o tudo que nos impigem os que com ela lucram. Rev. Saúde em Debate. 2006; 29(69):99-104.

CARVALHO G. A saúde pública no Brasil. Revista Estudos avançados 27 (78). 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v27n78/02.pdf>. Acesso em 17 julho 18.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

CAMPOS. GWdeS. Reforma política e sanitária: a sustentabilidade do sus em questão?. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2007, vol.12, n.2, pp.301-306. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000200002>. Acesso em 17 julho 18.

CEBES. Diretoria Nacional. Editorial. Rev. Saúde em Debate. 2006; 30(72):3-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40nspe/0103-1104-sdeb-40-spe-0136.pdf>. Acesso em 17 julho 18.

CEBES. Diretoria Nacional. O CEBES na 13ª Conferência Nacional de Saúde.

SAÚDE EM DEBATE. Revista. 2006; 30(72):129-138. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a02.pdf>. Acesso em 17 julho 18.

FLEURY S. Proteção social em um mundo globalizado. Rev. Saúde em Debate 2005; (29)71:305-314. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000096&pid=S1413-8123200800090000200001&lng=pt. Acesso em 17 julho 18.

FÓRUM DA REFORMA SANITÁRIA BRASILEIRA. ABRAS-CO/CEBES/ABrES/AMPASA/Rede UNIDA. O SUS pra valer: universalizado, humanizado e de qualidade. Rev. Saúde em Debate. 2005; 29(71):385-396. Disponível em: <http://cebes.org.br/publicacao/o-sus-pra-valer-universal-humanizado-e-de-qualidade/>. Acesso em 17 julho 18.

RIZZOTTO MLF. As propostas do Banco Mundial para as reformas do setor saúde no Brasil nos anos 90. Rev. Saúde em Debate. 2005; 29(70):140-147. Disponível em:

http://www.academia.edu/25785486/Organiza%C3%A7%C3%B5es_Sociais_de_Sa%C3%BAde_OSS_Privatiza%C3%A7%C3%A3o_da_Gest%C3%A3o_de_Servi%C3%A7os_de_Sa%C3%BAde_ou_Solu%C3%A7%C3%A3o_Gerencial_para_o_SUS. Acesso em 17 julho 18.

SANTOS. N.R. Política pública de saúde no Brasil: encruzilhada, buscas e escolhas de rumos. Ciência & Saúde Coletiva, 13(Sup 2):2009-2018, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2008.v13sup12/2009-2018/pt>. Acesso em 17 julho 18.

SANTOS. O Desenvolvimento do SUS sob o ângulo dos rumos estratégicos e das estratégias para a visualização dos rumos: a necessidade de acompanhamento. Ciência Saúde Colet. 2007; 12(2):429-435.

REDES SOCIAIS E SEGURANÇA CIBERNÉTICA:

CASTELLS. Manuel. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

GOODMAN. Marc. Future crimes: inside the digital underground and the battle for our connected world. New York: Penguin Random House, 2015.

LIYOU. Brian; TAO, Tristan; LIN, Elizabeth. The Data Analytics Handbook: data analysts + data scientists. Silicon Valley CA, Vol.1, 2014.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

LIOU, Brian; TAO, Tristan; LIN, Elizabeth. The Data Analytics Handbook: researchers + academics. Silicon Valley CA, Vol.3, 2014.

LIOU, Brian; TAO, Tristan; SHENER, Declan. The data analytics handbook: big data edition. silicon valley CA, Vol.4, 2014

MONGE, P. R.; CONTRACTOR, N. Theories of Communication Networks. New York: Oxford University Press, 2003.

NYE, Joseph S. Jr. Nuclear lessons for cyber security? in Strategic Studies Quarterly Winter, pp. 18-38, 2011.

SHIRKY, Clay. The Political Power of Social Media: technology, the public sphere, and political change. In Foreign Affairs, jan./feb, 2011.

NAÇÃO, IDENTIDADE NACIONAL E MULTICULTURALISMO

ANDERSON, Benedict. Imagined communities: Reflections on the origin and spread of nationalism. London: Verso, 1991.

GELLNER, E. Nations and nationalism. Oxford: Blackwell, 1983.

GUTMANN, A. (Ed.). Multiculturalism: Examining the Politics of Recognition. Princeton: Princeton University Press, 1994.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006.

RENAN, E. “What is a nation?”, p. 41-55. In: ELEY, G.; GRIGOR, R. (Ed.). Becoming national: a Reader. New York: Oxford University Press, 1996.
Disponível em <<http://www.tamilnation.org/selfdetermination/nation/renan.htm>>.

SANTOS, Boaventura de Souza. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. Faculdade de Economia de Coimbra e Centro de Estudos Sociais. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 48, jun. 1997, pp. 11-32.

VIEIRA, Liszt (org.). Identidade e globalização: impasses e perspectivas da identidade e a diversidade cultural. São Paulo: Record, 2009.

PODER BRANDO (SOFTPOW):

ABREU, Guilherme Mattos. Reflexões sobre o “Soft Power”. Revista da Escola de Guerra Naval, v. 19, jun. 2013, Rio de Janeiro, p. 203-244.

NYE Jr., Joseph. Soft power: the means to success in world politics. New York, NY, Public Affairs, 2005.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE/DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DEFESA:

ACDIA. Portal Eletrônico da Associação de Colégios de Defesa Ibero-Americanos. Madri: 2025. Disponível em: <https://www.asociacioncolegiosdefensaiberoamericanos.org/>. Acesso em: 30 out. 2025.

ANDRADE, Israel de Oliveira. Base Industrial de defesa: contextualização histórica, conjuntura atual e perspectivas futuras. *In*: Mapeamento da Base Industrial de Defesa. Brasília: ABDI, IPEA, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/items/d68d515c-5619-4349-91bf-626cc301b9d7>. Acesso em: 3 nov. 2025.

ARAÚJO, Thalís. Comando Militar do Nordeste e DNIT assinam acordo de reflorestamento em áreas militares. Folha de Pernambuco, Recife, 30 maio 2025. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/comando-militar-do-nordeste-e-dnit-assinam-acordo-de-reflorestamento/414892/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

BARROS, Marcelo. Delegação de Colégios Militares é premiada em conferência da ONU nos EUA. Defesa em Foco, 4 fev. 2025. Disponível em: <https://www.defesaemfoco.com.br/delegacao-de-colegios-militares-e-premiada-em-conferencia-da-onu-nos-eua/>. Acesso em: 4 nov. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional nº 136, de 9 de setembro de 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/. Acesso em: 3 nov. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1.001, de 21 de outubro de 1969. Código Penal Militar. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 21 out. 1969, p. 8.940, 2 set. 1981. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1001.htm. Acesso em: 3 nov. 2025.

BRASIL. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 jun. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp97.htm. Acesso em: 3 nov. 2025.

BRASIL. Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004. Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das forças armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 3 set. 2004, p. 2. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp117.htm. Acesso em: 3 nov. 2025.

BRASIL. Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010. Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que "Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas", para criar o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e disciplinar as atribuições do Ministro de Estado da Defesa. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 26 ago. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp136.htm. Acesso em: 3 nov. 2025.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

BRASIL. Lei nº 15.142, de 3 de junho de 2025. Reserva às pessoas pretas e pardas, indígenas e quilombolas o percentual de 30% (trinta por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal direta, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União e nos processos seletivos simplificados para o recrutamento de pessoal nas hipóteses de contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público para os órgãos da administração pública federal direta, as autarquias e as fundações públicas; e revoga a Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014. Diário Oficial da União: Brasília, DF, p. 1, 4 jun. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2025/Lei/L15142.htm#art13. Acesso em: 4 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964. Lei do Serviço Militar. Diário Oficial da União: Brasília, DF, p. 7.881, 3 set. 1964. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4375.htm. Acesso em: 4 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, p. 16.509, 2 set. 1981. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 3 nov. 2025.

CASSIANO, Letícia. Ministério da Defesa deve distribuir 15.000 cestas de alimentos a comunidades indígenas no território Yanomami. CNN Brasil, 23 jan. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/ministerio-da-defesa-deve-distribuir-15-000-cestas-de-alimentos-a-comunidades-indigenas-no-territorio-yanomami/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

CGU. Controladoria-Geral da União da República Federativa do Brasil. Guia Lilás: orientações para prevenção e tratamento ao assédio moral e sexual e à discriminação no Governo Federal. Brasília: SGI, mar. 2023. Disponível em: <https://cloud.jbrj.gov.br/s/RyAdHAsNSo2WxMz?dir=/&openfile=true>. Acesso em: 4 nov. 2025.

EB. Exército Brasileiro. Portal Eletrônico da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial – DEPA. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://www.depa.eb.mil.br/?csrt=12836177678628306562>. Acesso em: 4 nov. 2025.

EB. Exército Brasileiro. O Exército e o meio ambiente. Revista Verde Oliva, Brasília, DF CComSEx, v. 34, n. 194, , out.-nov.-dez. 2007.

EB. Exército Brasileiro. O Exército e o meio ambiente II. Revista Verde Oliva, Brasília, DF CComSEx, v. 37, n. 207, dez. 2010.

EB. Exército Brasileiro. O Exército e o meio ambiente III. Revista Verde Oliva, Brasília, DF CComSEx, v. 45, n. 243, out. 2018.

EB. Exército Brasileiro. Portaria – DEC/C Ex nº 075, de 25 de setembro de 2023. Aprova a Diretriz do Programa de Conformidade Ambiental do Sistema de Gestão Ambiental do Exército Brasileiro – EB50-D-04-001. Separata do Boletim do Exército nº 40, Brasília, DF, SGEx, 2. ed., 25 set. 2023. Disponível em:

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

https://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/01_diretrizes/07_departamento_de_engenharia_de_construcao/port_n_075_dec_25set2023.html. Acesso em: 4 nov. 2025.

ESG. Escola Superior de Guerra. Portal Eletrônico da Escola Superior de Guerra. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/esg/pt-br/a-esg>. Acesso em: 30 out. 2025.

FAB. Força Aérea Brasileira. Força Aérea Brasileira apresenta projetos de eficiência energética à ANEEL. Portal da Força Aérea Brasileira, 19 out. 2018. Disponível em: <https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/32979/INSTITUCIONAL%20-%20FAB%20apresenta%20projetos%20de%20efici%C3%Aancia%20energ%C3%A9tica%20%C3%A0%20ANEEL>. Acesso em: 3 nov. 2025.

FAB. Força Aérea Brasileira. Portaria DIRINFRA nº 283/DCI, DE 6 de setembro de 2024. Aprova a Instrução que dispõe sobre a Gestão Ambiental no âmbito do Comando da Aeronáutica – ICA 83-1. Brasília, DF, DINFRA, 2024. Disponível em: <https://www.sislaer.fab.mil.br/TerminalWebCENDOC/VisualizadorPdf?codigoArquivo=39710&tipoMidia=0>. Acesso em: 3 nov. 2025.

FAYAL, Ricardo Alfredo de A.; FREIRE, Ricardo R.; VIANNA, Gilberto de S. Desenvolvimento Sustentável e suas implicações para a Defesa Nacional. Nação e Defesa, Lisboa, IDN, n. 169, dez. 2024, p. 129-152.

FREIRE, Wagner. Exército brasileiro usa energia solar na Operação Guararapes: tecnologia oferece eletricidade para as tropas para ligar diversos equipamentos em campo. Canal Solar, 9 out. 2023. Disponível em: <https://canalsolar.com.br/exercito-brasileiro-usa-energia-solar-na-operacao-guararapes/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

KAWAGUTI, Luis. Exército lança 100 toneladas de comida de paraquedas para Yanomamis em operação similar à de Gaza. Gazeta do Povo, 8 mar. 2024. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/exercito-lanca-100-toneladas-de-comida-de-paraquedas-para-yanomamis-em-operacao-similar-a-de-gaza/>. Acesso em: 4 nov. 2025.

LAUDATO SÍ. Carta Encíclica do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da Casa Comum. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 24 maio 2015.

LOPES, Gabriel. Mulheres ocupam só 11% do total de cargos militares. Poder 360, 11 mar. 2025. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-brasil/mulheres-ocupam-so-11-do-total-de-cargos-militares/>. Acesso em: 4 nov. 2025.

MACHADO, Diego de Q; MATOS, Fátima R. N. Reflexões sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade: categorias polissêmicas. Reunir, v. 2, n. 10, 2020, p. 14-26. Disponível em: DOI 10.18696/reunir.v10i3.771. Acesso em: 3 nov. 2025.

MB. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costa. Cartilha de educação ambiental para militares da Marinha do Brasil. Rio de Janeiro: Agência 2a Comunicação, 2012. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/cppb/sites/www.marinha.mil.br/cppb/files/cartilha_gestao_ambiental.pdf. Acesso em: 3 nov. 2025.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

MB. Marinha do Brasil. Programa de Desenvolvimento de Submarinos – PROSUB. Gestão ambiental. Portal Eletrônico da Marinha do Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/prosub/gestao-ambiental>. Acesso em: 3 nov. 2025.

MD. Ministério da Defesa do Brasil. Defesa e Meio Ambiente: preparo com sustentabilidade. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/defesa-e-meio-ambiente-preparo-com-sustentabilidade-2. Acesso em: 3 nov. 2025.

MD. Ministério da Defesa do Brasil. Livro Branco de Defesa Nacional. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/ajuste-01/estado_e_defesa/livro_branco/Versaodolivroemportugues2020.pdf. Acesso em: 3 nov. 2025.

MD. Ministério da Defesa do Brasil. Portaria GM-MD nº 1.511, de 26 de março de 2024. Aprova a Diretriz Ministerial que regula o emprego, temporário e episódico, de meios das Forças Armadas em apoio às ações governamentais na Terra Indígena Yanomami. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 8 abr. 2024. Disponível em: <https://in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm-md-n-1.511-de-26-de-marco-de-2024-552511300>. Acesso em: 4 nov. 2025.

ONU Organização das Nações Unidas. Portal Eletrônico do Departamento de Economia e Assuntos Sociais da ONU sobre o Desenvolvimento Sustentável, Nova Iorque, 2025. Disponível em: <https://sdgs.un.org/>. Acesso em: 31 out. 2025.

ONU. Organização das Nações Unidas. Nosso Futuro Comum: Comissão Mundial sobre o Meio-Ambiente. Rio de Janeiro: FGV, 2. ed. 1991.

RODRIGUES Marcella. Último dia para alistamento militar feminino tem 33 mil inscrições para 1.465 vagas. G1, 30 jun. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2025/06/30/ultimo-dia-para-alistamento-militar-feminino-tem-33-mil-inscricoes-para-1465-vagas.ghtml>. Acesso em: 4 nov. 2025.

SALES, Cesar do Amaral. A gestão ambiental no Exército Brasileiro: o Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcanti. 2020. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia) – Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2020.

XAVIER, Paulo Sérgio. O Currículo da Academia Militar das Agulhas Negras e a Formação Profissional: das origens ao início do século XXI. 2017. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Humanas e Sociais, 2017.

EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA:

BERNADO, E. da S. Desigualdade Educacional: gestão escolar, organização de turmas e desempenho em Leitura e Matemática. Curitiba: Appris, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1988.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, nº 248, 23 dez. 1996. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do PNE. Brasília, DF, 2014.

DOURADO, L. F. Plano nacional de educação: o epicentro das políticas de estado para a educação brasileira. Goiânia: ANPAE, 2017.

INSTITUTO de Pesquisas Econômica Aplicada. Desafios da Nação. V.1. Brasília, DF: IPEA, 2018.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.). 500 anos de educação no Brasil. 5.ed.; 2. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MANFREDI, S. M. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

REGATTIERI, M.; CASTRO, J. M. (Org.). Ensino Médio e Educação Profissional: desafios da integração. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

SCHWARTZMAN, S. Os desafios da educação no Brasil. In: _____.; BROCK, C. (Org.). Os Desafios da Educação no Brasil. Tradução Ricardo Silveira. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2005. p. 9-51.

TAFNER, P. Educação básica no Brasil: evolução recente, fragilidades, impasses e desafios. In: INSTITUTO de Pesquisas Econômica Aplicada. Desafios da Nação: artigos de apoio, cap. 24, 2018, p.287-329.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Anuário Brasileiro de Educação Básica. São Paulo: Moderna, 2017.

CONCEITOS DE LIDERANÇA ESTRATÉGICA:

BENNIS. W e NANUS B. Líderes: estratégias para assumir a verdadeira liderança. São Paulo: Harbra, 1988.

BLANCHARD. Ken. Liderança de Alto nível. Porto Alegre. Bookman. 2007.

BRASIL. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. C 20-10: Liderança Militar. Brasília, 2011- 2a Ed.

CAMPOS COELHO, Edmundo. Em busca da identidade: O Exército e as Instituições Políticas. [S.I.: s.n.], 1983.

COURTOIS, Gaston. A Arte de ser Chefe. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1984.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

GABRAITH, Kenneth. História do Exército Brasileiro Brasília: 1991– Anatomia do Poder.

GONÇALVES, Rogério Amorim. A Influência da Liderança Estratégica. Editora Dialética, 2021.

HEIFETZ, Ronald A. Leadership Without Easy Answers. Cambridge. Harvard University Press. 1994.

HICKMAN, C. A Perfeição como Lema. [S.I.:s.n.], [19...].

PETER DRUCKER FOUNDATION. Liderança para o Século XXI. São Paulo. Futura. 2000.

PRELOT, M. A Ciência Política – S. Paulo – Difusão Europeia do Livro.

ROSKILL, S. W. A Arte da Liderança. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1989. RUSSEL, B. O Poder. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

PENSAMENTO CRÍTICO:

ABREU. Antônio Suárez. A Arte de Argumentar: Gerenciando Razão e Emoção. 5. ed. São Paulo. Ateliê Editorial, 2002.

CARNIELLI, Walter A.; EPSTEIN, Richard L. Pensamento Crítico: o poder da lógica e da argumentação. 3. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2001.

GARDNER. Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Artmed, Porto Alegre, 2000.

GARDNER. Howard. Inteligência: Um Conceito Reformulado. Tradução Adalgisa Campos da Silva. Objetiva, Rio de Janeiro, 2001.

GOLEMAN. Daniel. Inteligência Emocional. Trad. Fabiano Moraes. Objetiva, Rio de Janeiro, 1996.

GOLEMAN, Daniel. O Poder da Inteligência Emocional. Rio de Janeiro. Campus. 2002.

LIDERANÇA. A inteligência emocional na formação do líder de sucesso. Rio de Janeiro. Objetiva.2015.

RIBOULET, Louis. Manual de psicologia aplicada à educação. Francisco Alves, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, 1950.

WEBER. Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Universidade de Brasília, Brasília, DF. v. 2, 1999.

WESTON, Anthony. A construção do argumento. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

WARBURTON, Nigel. Pensamento crítico de A a Z: uma introdução filosófica. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2011.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA:

BERGMANIS-KORĀTS, Gundars et al. Virtual manipulation brief 2025: from war and fear to confusion and uncertainty. Riga: NATO Strategic Communications Centre of Excellence, 2025.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Caderno de ensino: comunicação estratégica: EB60-CE-11.001. 1. ed. Rio de Janeiro: DECEEx, 2023.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual institucional: comunicação estratégica do Exército Brasileiro: EB20-MI-03.001. 1. ed. Brasília, DF: EME, 2025. Disponível em: [Arquivo anexo]. Acesso em: 15 dez. 2025.

BRASIL Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual institucional: comunicação estratégica do Exército Brasileiro: EB20-MI-03.001. 1. ed. Brasília, DF: EME, 2025

DUARTE, Jorge. Estratégia em comunicação. 2. ed. Brasília, DF: Conselho Nacional de Justiça, 2020. 80 p. ISBN 978-65-00-01818-9.

FRIDMAN, Ofer; VENCLAUSKIENĖ, Laima; DAUKŠAS, Viktoras. The collage of the Kremlin's communication strategy. Riga: NATO Strategic Communications Centre of Excellence, 2025.

LISBOA, George Hobert Oliveira. Comunicação estratégica no Ministério da Defesa. 2019. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia) – Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2019.

MORLEY-DAVIES, Jonathan; THOMAS, Jem; BAINES, Graham. Russian information operations outside of the Western information environment. Revised version. Riga: NATO Strategic Communications Centre of Excellence, 2025.

NAÇÕES UNIDAS. One UN communication strategy 2021-2022: São Tomé e Príncipe. São Tomé: UN Country Team, 2021. Elaborado por Taiye Fawole.

NILSSON, Niklas. Intelligence and strategic communication. Riga: NATO Strategic Communications Centre of Excellence, 2025.

NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. Military concept for NATO strategic communications: MCM-0085-2010. Brussels: NATO, 2010.

NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. Military concept for NATO strategic communications: MCM-0085-2010. Brussels: NATO, 2010.

NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. NATO Standardization Office. Allied Joint Publication-10: allied joint doctrine for strategic communications. Edition A, Version 1. Brussels: NSO, 2023.

SARAIVA, Larissa Lima Ferreira; LAUS-GOMES, Victor. Visões de comunicação estratégica: um estudo conceitual para aplicação no contexto militar brasileiro. In: COLÓQUIO INTERPROGRAMAS, 7., 2024, Brasília. Anais [...]. Brasília: Universidade de Brasília, 2024.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

UNITED NATIONS DEVELOPMENT GROUP. Guide to communicating as one. New York: UNDG, 2014.

LÍDER ESTRATÉGICO, CIVIL E MILITAR:

BRASIL. O papel da liderança estratégica na escolha de oficiais-generais do Alto Comando do Exército para o cargo de Comandante do Exército. Tese de Doutorado em Ciências Militares, Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* do instituto Meira Mattos da ECEME. Rio de Janeiro, 2023.

CASTELO BRANCO, Manoel Thomás. O Brasil na II Guerra Mundial. [S.I.: s.n.], [19...].

COSTA, Otávio. Trinta Anos Depois da Volta. Rio de Janeiro: BIBLIEX: 1989.

DRUCKER. Peter F. As Novas Realidades. São Paulo: Pioneira, 1985.

DRUCKER. Desafios gerenciais para o século XXI. São Paulo: pioneira, 1999.

DRUCKER. O Líder do Futuro. São Paulo: Editora Futura, 1997 - 3ª Ed.

HUNTINGTON, Samuel P. O soldado e o estado: teoria e política das relações entre civis e militares. Trad. de José Lívio Dantas. Biblioteca do Exército, Rio de Janeiro, 1996.

KOUSES, J. e POSNER B. O desafio da liderança. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

MANDELLI, Pedro. Muito Além da Hierarquia. São Paulo. Editora Gente. 2010.

MORAIS, João Batista Mascarenhas de. A FEB pelo seu Comandante. São Paulo: [s.n.], 1947. MOSCOVIC, FELA. Renascença Organizacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, [19...].

NYE Jr, Joseph S. O Talento para liderar. Rio de Janeiro. Best Seller. 2011.

PINTO, José Cimar Rodrigues. Liderança Política e Estratégica Militar, in Liderança Militar. Lisboa: Instituto de Defesa Nacional, 2020.

SARTORI, G. A Política – Brasília – Ed. Universidade de Brasília – 1981. Trad Sérgio B.

VIDIGAL, Armando Amorim Ferreira. O Brasil Diante dos Desafios Internacionais em Segurança e Defesa. RJ: CEPEN, 2009. WALTON, Douglas N. Lógica Informal. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

WEFFORT, Francisco – Os Clássicos da Política – 2008 – São Paulo.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

DISCIPLINA	COORDENAÇÃO DA DISCIPLINA	Cg H
Expressão Científico-Tecnológica	DACTEC	46

EMENTA:

Caracterizar a Ciência, a Tecnologia e a Inovação como fatores do crescimento econômico e do desenvolvimento da sociedade humana. A disciplina será conduzida pela elaboração de um Documento de Política Estratégica sobre a projeção do Poder Nacional através da CT&I.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL DO CAEPE:

Analisar, assessorar com visão estratégica, formular e integrar políticas e estratégias de defesa e segurança, com visão sistêmica e multidimensional do Poder Nacional, para exercer funções de direção, assessoramento e tomada de decisão em níveis superiores da defesa nacional, da administração pública e de instituições.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

Elaborar propostas estratégicas fundamentadas em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) que contribuam para o fortalecimento do Poder Nacional e para a formulação de políticas públicas e de defesa alinhadas aos desafios tecnológicos globais e aos interesses do Brasil.

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:

Correlacionar os fundamentos do Poder Nacional com os conceitos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I).
 Analisar a evolução histórica e o cenário atual da CT&I no Brasil e no mundo.
 Avaliar criticamente as políticas nacionais de CT&I e de Cibersegurança.
 Identificar e priorizar setores críticos para o desenvolvimento tecnológico e a defesa nacional.
 Integrar conhecimento científico e tecnológico à formulação de políticas estratégicas.
 Elaborar projetos estratégicos e documento de política estratégica de CT&I.

CONTEÚDO: FUNDAMENTOS DE CT&I

ASSUNTOS	Cg H:	EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO
1. Enquadramento Conceitual - Principais conceitos de CT&I e ligação com os Fundamentos do Poder Nacional (conceitos da ESG)	7	Análise Comparação Flexibilidade Coerência Autoaperfeiçoamento Liderança Estratégica	Reconhecer o papel da CT&I como vetor estratégico do Poder Nacional, relacionando seus fundamentos aos campos político, econômico, psicossocial e militar. Demonstrar domínio conceitual ao integrar a CT&I aos fundamentos da ESG; participa de debates e

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

			atividades de correlação teórico-prática.
2. Diagnóstico Histórico e Comparativo - História Mundial e Brasil: Evolução da CT&I mundial (Revolução Científica/Tecnológica/da Informação) e formação do pensamento científico no Brasil.	7		Interpretar a trajetória da CT&I na sociedade moderna e suas implicações para o desenvolvimento nacional e a soberania tecnológica. Analisar a situação atual e comparativa do Brasil com países industrializados/em desenvolvimento, usando indicadores. Produce relatórios analíticos comparando o estágio da CT&I brasileira com o de outras nações; utiliza indicadores tecnológicos de benchmarking.
3. Análise Crítica e Priorização de CT&I - Análise da atual Política Nacional de CT&I. Conhecimento dos indicadores e cenários futuros. - Caracterização da Ciência, a Tecnologia e a Inovação como fatores do crescimento econômico e do desenvolvimento de uma nação. O estágio atual da Ciência e da Tecnologia no cenário mundial; os interesses brasileiros no competitivo mercado internacional; e analisar a atual Política Nacional de CT&I, seus objetivos, estratégias e realizações.	7	Análise Avaliação Autoaperfeiçoamento Aprimoramento técnico-profissional Planejamento Comparação Flexibilidade Coerência Liderança Estratégica	Examinar as políticas, programas e estratégias nacionais vigentes, identificando lacunas, oportunidades e setores prioritários para o avanço tecnológico. Apresentar análises e seminários com propostas de aperfeiçoamento de políticas; utiliza referenciais legais e institucionais.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

4. Análise Crítica de Cibersegurança - Cibersegurança no Contexto Nacional e Global. - Análise da Estrutura e Política Nacional de Cibersegurança (PNCS e decretos relacionados). - Conhecimento dos Indicadores e benchmarking (nível de maturidade do Brasil vs. países desenvolvidos/emergentes). - Identificação das principais vulnerabilidades e ameaças (setores críticos, infraestrutura, governo). - Estudo de cenários futuros e tendências em tecnologia (IA, 5G, computação quântica).	7	Analise Avaliação Autoaperfeiçoamento Aprimoramento técnico-profissional Planejamento Comparação Flexibilidade Coerência Liderança Estratégica	Examinar as políticas, programas e estratégias nacionais vigentes, identificando lacunas, oportunidades e setores prioritários para o avanço tecnológico. Apresentar análises e seminários com propostas de aperfeiçoamento de políticas; utiliza referenciais legais e institucionais. Utilizar informações e métodos científicos para propor diretrizes e ações estratégicas voltadas ao fortalecimento da base tecnológica de defesa.
5. Tecnologias Disruptivas - Questões de CT & I no Brasil.	7	Analise Avaliação Autoaperfeiçoamento Aprimoramento técnico-profissional Planejamento Comparação Flexibilidade Coerência Liderança Estratégica	Selecionar e justificar setores estratégicos (como aeroespacial, energia, biotecnologia, cibernética, IA e nanotecnologia) a partir de critérios de impacto, risco e potencial de inovação.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

6. Desenvolvimento Estratégico - Setores Críticos: Análise aprofundada da infraestrutura, pesquisas (nanotecnologia, biotecnologia, aeroespacial, energia) e contexto de inovação na empresa.	11	Análise Avaliação Autoaperfeiçoamento Aprimoramento técnico-profissional Planejamento Comparação Flexibilidade Coerência Liderança Estratégica	Sistematizar conhecimentos teóricos e empíricos para propor políticas de CT&I voltadas à projeção do Poder Nacional e à segurança tecnológica do país. Produzir e defender, em seminário, o documento final com análise crítica, metas e estratégias aplicáveis; demonstra visão sistêmica e argumentação estratégica.
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS			
1. Objetivos da Aprendizagem Assuntos 1 e 2 - Compreender os fundamentos do ciberespaço relacionados à CT&I (CONCEITUAL). - Expressar seus pensamentos de modo claro, preciso e conciso (ATITUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de participar das discussões dos temas transmitidos (ATITUDINAL) Assunto 3 e 4 - Identificar o papel de sua instituição a partir dos elementos teóricos transmitidos (FACTUAL). - Analisar as contribuições teóricas e estratégicas dos principais autores da geopolítica clássica, identificando conceitos-chave e suas aplicações históricas e contemporâneas. (CONCEITUAL). - Agir voluntariamente no sentido de participar das discussões dos temas transmitidos (ATITUDINAL). - Identificar a aplicação de casos históricos, inclusive nos dias atuais. (CONCEITUAL) Assunto 3 e 4 - Compreender as ingerências das atividades da dimensão cibernética no contexto da globalização (CONCEITUAL). - Expressar seus pensamentos de modo claro, preciso e conciso (ATITUDINAL). - Compreender os conceitos básicos relativos às ciberameaças (CONCEITUAL). Assunto 5 e 6 - Compreender as influências das tecnologias disruptivas (CONCEITUAL).			

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

- Expressar seus pensamentos de modo claro, preciso e conciso (ATITUDINAL).
- Identificar as vulnerabilidades, riscos e ameaças que envolvem CT&I no contexto do Poder Nacional (FACTUAL).

2. Procedimentos Didáticos

O Projeto Central: Documento de Política: CT&I para o Poder Nacional 2035.

Questão Condutora/Desafio (Ato de Engajamento):

"Considerando o estágio atual da CT&I no cenário mundial e os interesses brasileiros, como o país deve reposicionar sua Política Nacional de CT&I nos próximos 10 anos para superar os desafios e utilizar os setores críticos como vetores de projeção do Poder Nacional?"

1. Produto Final: Um Documento de Política Estratégica (Trabalho em Grupo, tendo por base o Seminário) contendo:

- Um diagnóstico comparativo do estágio da CT&I brasileira (referente à Unidade de Estudo de 7h/a).
- A identificação e justificativa dos 3 (três) setores críticos prioritários (referente à Unidade de Estudo de 11h/a).
- A proposta de metas, estratégias e realizações para a nova Política de CT&I.

2. Organização: Os alunos atuarão em Grupos de Trabalho (GTs), onde cada GT focará na proposta de um "Plano Nacional de Ação Estratégica" diferente.

3. Avaliação da Aprendizagem

Os trabalhos dos grupos serão avaliados pelos instrutores da DACTEC a partir das ideias levantadas nas apresentações e entregas de trabalho.

4. Indicações Básicas de Segurança na Atividade

Não é o caso.

REFERÊNCIAS

- **BRASIL.** Escola Superior de Guerra. **Nota Complementar de Estudo:** Fundamentos do poder Nacional Poder Nacional – NCE – 2018. Rio de Janeiro, 2018.
- _____. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014.** Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Brasil, 2014.
- _____. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, alterada pela Lei nº 13.853, de 08 de julho de 2019.** Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Brasil, 2018.
- _____. **Decreto nº 19.841, de 22 de outubro de 1945.** Carta das Nações Unidas. Brasil, 1945.
- _____. **Decreto nº 10.222, de 5 de fevereiro de 2020.** Estratégia Nacional de Segurança Cibernética. Brasil, 2020.
- _____. **Decreto nº 10.569, de 9 de dezembro de 2020.** Estratégia Nacional de Segurança de Infraestruturas Críticas. Brasil, 2020.
- _____. **Doutrina Militar de Defesa Cibernética.** Brasil, 2014.
- _____. **Doutrina de Operações Conjuntas.** Brasil, 2020.
- _____. **Estratégia Nacional de Defesa.** Brasil, 2012.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

- _____. **Estratégia Nacional de Segurança da Informação.** Brasil, 2019.
- _____. **Livro Branco de Defesa Nacional.** Brasil, 2012.
- _____. **Livro Verde Segurança Cibernética no Brasil.** Brasil, 2010.
- _____. **Manual de Doutrina Glossário das Forças Armadas, Glossário de Defesa Cibernética.** Brasil, 2015.
- _____. **Manual de Doutrina de Operações Conjuntas, MD30-M-01.** Brasil, 2020.
- _____. **Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas. MD34-M-03.** Ministério da Defesa. Brasil, 2011.
- _____. **Manual de Guerra Cibernética, EB70-MC-10.232.** Brasil, 2017.
- _____. **Manual de Operações Interagências, MD-33-M-12.** Brasil, 2017.
- _____. **PORTARIA SECOM/MCOM Nº 5973,** de 28 de junho de 2022, dispõe sobre a publicidade e o patrocínio dos órgãos e entidades integrantes do Sistema de Comunicação de Governo do Poder Executivo federal – SICOM em ano eleitoral.
- _____. **Política Cibernética de Defesa.** Brasil, 2012.
- _____. **Política Nacional de Defesa.** Brasil, 2012.
- _____. **Programa Estratégico do Exército em Defesa Cibernética.** Brasil, 2020.
- CANONGIA, C.; GONÇALVES, JR., A.; MANDARINO JR., R. (Orgs). **Guia de Referência para a Segurança das Infraestruturas Críticas da Informação.** Versão 01. 2010. Brasília: Gabinete de Segurança Institucional, 2010.
- CARVALHO, P.S.M. De. **O Setor Cibernético nas Forças Armadas Brasileiras.** In: Desafios Estratégicos para a Segurança e Defesa Cibernética. 1ª Ed. Brasília: Presidência da República, 2011, pp. 13-34.
- CENTRO DE PREVENÇÃO, TRATAMENTO E RESPOSTA A INCIDENTES CIBERNÉTICOS DE GOVERNO (CTIR Gov). **Aumento de Incidentes Cibernéticos em Infraestruturas Crítica.** Brasil, 2022.
- _____. **Tendências de ameaças cibernéticas às infraestruturas críticas.** Brasil, 2021. Sites recomendados:
<https://www.nist.gov/cyberframework>;
<https://cisa.gov/cyber-incident-response>;
<https://www.cisa.gov/infrastructure-security>;
https://www.fortinet.com/content/dam/maindam/PUBLIC/02_MARKETING/08_Report/report-2021-ot-cybersecurity.pdf?utm_source=blog&utm_campaign=state-of-ot-and-cybersecurity-report;
https://www.fortinet.com/resources/cyberglossary/ot-security-best-practices?utm_source=blog&utm_campaign=ot-security-best-practices.
- LONGO, Waldimir Pirró e. **Tecnologia e Soberania Nacional.** São Paulo: Ed. Livraria Nobel, 1984

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

DISCIPLINA	COORDENAÇÃO DA DISCIPLINA		Cg H
Expressão Militar	DAM		37
EMENTA: Guerra como fenômeno social. Estudos estratégicos e teorias da guerra e da paz hegemônica. Fundamentação jurídica para o emprego das Forças Armadas brasileiras no âmbito nacional. Direito Internacional Humanitário e Direito dos Conflitos Armados. Desenvolvimento e geração de força. Desafios e limitações do emprego militar diante de novas ameaças e fenômenos como o terrorismo e a guerra híbrida (contexto de ameaças complexas). A Inteligência Estratégica como instrumento de Poder.			
COMPETÊNCIA PRINCIPAL DO CAEPE: Analisar, assessorar com visão estratégica, formular e integrar políticas e estratégias de defesa e segurança, com visão sistêmica e multidimensional do Poder Nacional, para exercer funções de direção, assessoramento e tomada de decisão em níveis superiores da defesa nacional, da administração pública e de instituições.			
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Compreender e analisar criticamente a Expressão Militar do Poder Nacional como instrumento da soberania e da segurança e defesa do Estado, avaliando seus fundamentos teóricos, jurídicos e operacionais, bem como os desafios estratégicos contemporâneos que influenciam o preparo e o emprego das Forças Armadas brasileiras.			
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS: Interpretar a guerra como fenômeno social e político, distinguindo suas causas, tipos e implicações estratégicas. Analisar as guerras hegemônicas e seus impactos na configuração do sistema internacional. Identificar os fundamentos jurídicos que regem o emprego das Forças Armadas no território nacional. Compreender os princípios e limitações do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) e do Direito Internacional Humanitário (DIH). Reconhecer a Expressão Militar como instrumento do Poder Nacional, compreendendo seus fatores, estruturas e processos de geração de força. Examinar os fundamentos e a importância da Inteligência Estratégica como instrumento de Poder do Estado. Avaliar criticamente a capacidade da Expressão Militar do Poder Nacional no enfrentamento de Ameaças Complexas da atualidade – o Terrorismo, o Crime Transnacional e demais ameaças híbridas.			
CONTEÚDO: FUNDAMENTOS DA GUERRA	Cg H:	EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO
ASSUNTOS			
1. Elementos Teóricos da Guerra - Natureza, causas e tipos de guerra; elementos de influência; conceitos clássicos e contemporâneos	7	Pensamento Crítico e Estratégico	Interpretar a guerra como fenômeno social e político

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

2. Guerra e Paz Hegemônica - Teoria da Guerra Hegemônica; guerras transformadoras (Peloponeso, Trinta Anos, Napoleônicas, Mundiais).	7	Ética e Responsabilidade institucional Liderança Estratégica Planejamento e Tomada de Decisão Diversidade de Ideias e Pluralismo Democrático	Analisar o papel das guerras hegemônicas na reorganização do sistema internacional.
3. Expressão Militar e Geração de Força - Conceitos, fundamentos e fatores da geração de força; funções e estruturas do sistema de defesa, instrumento do Poder (DIME – Diplomacia, Informacional, Militar e Economia)	3	Análise Avaliação Autoaperfeiçoamento Aprimoramento técnico-profissional Flexibilidade Liderança Estratégica	Reconhecer a Expressão Militar como um dos instrumentos do Poder Nacional.
CONTEÚDO: FUNDAMENTOS DE DIREITO E GUERRA	Cg H:	EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO
ASSUNTOS			
4. Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) - DICA e DIH; deveres do combatente; limitações jurídicas; armas não convencionais; direito de ocupação	3		
5. Aspectos Jurídicos do Emprego das Forças Armadas no Âmbito Nacional - Constituição Federal; Leis Complementares e Decretos; GLO, segurança e defesa; casos práticos recentes (jurisprudências a respeito do tema).	3	Pensamento Crítico e Estratégico Análise Avaliação Autoaperfeiçoamento Aprimoramento técnico-profissional Liderança	Compreender princípios e normas que regem o emprego da força em conflitos armados. Articular fundamentos teóricos, jurídicos e estratégicos sobre o fenômeno guerra e o emprego da Expressão Militar, aplicando-os na análise crítica de cenários e na formulação de propostas para o fortalecimento da defesa e da soberania nacional.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

			Identificar fundamentos constitucionais e legais do emprego militar.
CONTEÚDO: GUERRA CONTEMPORÂNEA	Cg H:	EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO
ASSUNTOS			
6. Desafios do Século XXI e Limites do Emprego do Poder Militar - Novas formas de conflito; guerra híbrida; limites éticos e legais; integração civil-militar	4	Análise Avaliação Autoaperfeiçoamento Aprimoramento técnico-profissional Flexibilidade Liderança Estratégica	Avaliar as limitações e novas ameaças ao emprego do poder militar.
7. Inteligência Estratégica - Histórico, base legal, escolas de pensamento, instrumentos e desafios contemporâneos.	4	Pensamento Crítico e Estratégico Análise Avaliação Autoaperfeiçoamento Aprimoramento técnico-profissional Liderança Estratégica	Examinar o papel da Inteligência Estratégica como instrumento de Poder do Estado, com ênfase na defesa e segurança nacional.
8. Fenomenologia do Terrorismo e Ameaças Complexas - Conceitos, origens, principais grupos, aspectos legais nacionais e internacionais, pontos de contato com o Crime Transnacional.	6		Analisar as ameaças complexas da atualidade sob a perspectiva estratégica e jurídica.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
1. Objetivos da Aprendizagem - Compreender os fundamentos da guerra, das ameaças complexas, da inteligência estratégica e do DICA (CONCEITUAL). - Expressar seus pensamentos de modo claro, preciso e conciso (ATITUDINAL). - Agir voluntariamente no sentido de participar das discussões dos temas transmitidos (ATITUDINAL). - Identificar o papel de sua instituição a partir dos elementos teóricos transmitidos (FACTUAL). - Compreender as influências das tecnologias disruptivas (CONCEITUAL).

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

2. Procedimentos Didáticos

- Palestras e conferências com especialistas civis e militares.
- Debates orientados e estudos dirigidos sobre casos históricos e atuais.
- Leituras críticas de textos clássicos e contemporâneos sobre estratégia, guerra e poder militar.
- Estudos de caso e discussões sobre decisões estratégicas e enquadramentos jurídicos.
- Projeto integrador: elaboração de diagnóstico estratégico sobre o emprego da Expressão Militar no contexto nacional

3. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação será processual e integrada, considerando:

- Participação e desempenho em debates e seminários;
- Trabalhos individuais e em grupo com análise aplicada;
- Avaliação integradora ao final do módulo 'Fundamentos do Poder Nacional';
- Critérios: clareza conceitual, argumentação crítica e capacidade de correlação teórico-prática.

4. Indicações Básicas de Segurança na Atividade

Não é o caso.

REFERÊNCIAS

Referências Básicas

BERGO, Marcio T. Bettega. Explicando a guerra – Polemologia: o estudo dos conflitos, das crises e das guerras. Rio de Janeiro: CEPHiMEX, 2013.

PARET, Peter. Construtores da Estratégia Moderna. Rio de Janeiro. BIBLIEX. 2002.

PINTO, J.R. de Almeida; ROCHA, A.J. Ramalho da; SILVA, R. Doring Pinho da (Org). Reflexões sobre Defesa e Segurança; Uma estratégia para o Brasil (Coleção Pensamento Brasileiro sobre Defesa e Segurança, v.1). Brasília – DF. Ministério da Defesa. 2004,

ALLISON, Graham. Destined for War: Can America and China Escape Thucydides's Trap? New York: Houghton Mifflin Harcourt, 2017

GILPIN, Robert. US power and the multinational corporation. New York: Basic Books, 1975.

_____. War and change in world politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

_____. The Theory of Hegemonic War. The Journal of Interdisciplinary History, v. 18. n. 4. The Origin and Prevention Of Major Wars. Spring. 1988. PP. 591-613.

IKENBERRY, John. Getting hegemony right. The National Interest, n. 63, Spring 2001.

_____. Illusions of empire: defining the new American order. Foreign Affairs, v. 83, n. 2, Mar./Apr. 2004.

KEOHANE, Robert. Instituciones internacionales y poder estatal. Ensayos sobre teoria de las relaciones internacionales. Colección Estudios Internacionales Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano, 1993.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

_____. Decreto nº 3.897, de 16 de agosto de 2001. Fixa as diretrizes para o emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da Ordem e dá outras providências. Brasília. DF, 2001.

_____. Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010. Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, Normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Brasília, 1999.

_____. Decreto nº 7.257, de 04 de agosto de 2010. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Defesa Civil – SINDEC, o Conselho Nacional de Defesa Civil e sobre o reconhecimento das situações de emergência e dá outras providências. Brasília, 2010.

_____. Decreto nº 7.276, de 25 de agosto de 2010. Estrutura Militar de Defesa. Brasília, 2010.

_____. Decreto nº 7.505, de 27 de junho de 2011. Altera o Decreto nº 7.257.

_____. BRASIL. Ministério da Defesa. Doutrina Militar de Defesa (MD51-M-04). Brasília 2007.

_____. Diretriz Ministerial nº 04/2001 (Atuação das Forças Armadas em Ações de Defesa Civil). Brasília, 2001.

_____. Lei Complementar número 117, de 2 de setembro de 2004. Altera a Lei Complementar número 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. Brasília, 02 Set 1999.

_____. Ministério da Defesa. Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas (MD 34-M-03). Brasília, DF.

COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. Derecho Internacional Relativo a La Conducción de las Hostilidades: compilación de convênios de La Haya y de algunos otros instrumentos jurídicos. Ginebra, 1996.

FUNES, José Luis Fernandes Flores. El Derecho de los Conflictos Armados. Espanha. Ministerio de La Defensa, 2001.

MULINEN, Frederic. El Derecho de La Guerra y Las Fuerzas Armadas. Ginebra: Instituto Henry-Dunant, 1993.

SWINARSKI, Christophe. A norma e a guerra, Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, Editor – sete Mares Editora, 1991.

_____. Introdução ao Direito Internacional Humanitário. Brasília. 1997.

BRASIL. Ministério da Defesa. Fundamentos do Poder Nacional / [Escola Superior de Guerra]. – Rio de Janeiro: ESG, 2020.

Referências Complementares

- ALLISON, Graham. Destined for War: Can America and China Escape Thucydides's Trap? New York: Houghton Mifflin Harcourt, 2017.
- GILPIN, Robert. War and Change in World Politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.
- KEHOANE, Robert. Instituciones internacionales y poder estatal. Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano, 1993.
- FUNES, José Luis F. F. El Derecho de los Conflictos Armados. Madrid: Ministerio de la Defensa, 2001.
- BRASIL. Manual de Emprego do DICA nas Forças Armadas (MD 34-M-03). Brasília, 2011.
- VIZEU, Rodrigo. Os Presidentes: de Deodoro a Bolsonaro. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2019.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
PLADIS DO CURSO DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA – DISCIPLINA IX – GEORI 1

DISCIPLINA	IX – GEOPOLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1		Cg H Total: 16 h
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Analisar, formular e integrar políticas e estratégias de segurança, defesa e desenvolvimento, com visão estratégica, sistêmica e multidimensional do Poder Nacional, a fim de exercer funções de assessoramento e direção, em ambientes heterogêneos, nos altos níveis da administração pública e das instituições, com ênfase na Defesa Nacional			
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Desenvolver o pensamento crítico e estratégico sobre a conjuntura internacional, a partir das expressões do poder e dos fundamentos do pensamento geopolítico, aplicando-os à formulação e integração de políticas e estratégias de defesa e segurança.			
ELEMENTO DE COMPETÊNCIA: Conhecer os conceitos teóricos e aplicações do estudo da geopolítica e das relações internacionais			
CONTEÚDO: FUNDAMENTOS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DA GEOPOLÍTICA	Cg H:	EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO
ASSUNTOS			
1. Fundamentos das Relações Internacionais - Conceito e objeto de estudo das Relações Internacionais; - Principais atores internacionais: Estados, organizações internacionais, empresas transnacionais e sociedade civil; - Correntes teóricas fundamentais: Realismo, Liberalismo, Construtivismo e teorias críticas; e - Estrutura do sistema internacional: unipolaridade, bipolaridade e multipolaridade.	2	Análise Comparação Flexibilidade Coerência Autoaperfeiçoamento	Conhecer os conceitos fundamentais das Relações Internacionais
2. Geopolítica do Poder Aeroespacial e do Poder Marítimo a. Conceito e evolução; b. Poder Aeroespacial: - Doutrina Douhet e a primazia do bombardeio estratégico - Teoria do Controle do Ar (William Mitchell) - Concepções contemporâneas de poder aeroespacial integrado	2		Entender as dinâmicas do Poder Aeroespacial e do Poder Marítimo nas Relações Internacionais e na Geopolítica global

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
PLADIS DO CURSO DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA – DISCIPLINA IX – GEORI 1

c. Poder Marítimo: - Conceito e componentes estratégicos; - Teoria do Poder Marítimo de Alfred Mahan; e - Geopolítica naval em Nicholas Spykman Rotas comerciais e corredores marítimos estratégicos			
3. Construtores da Geopolítica clássica a. Fundamentos teóricos - Conceito de geopolítica: origem, evolução e campos de aplicação; - Conceito de geopolítica: origem, evolução e campos de aplicação; - Friedrich Ratzel: determinismo geográfico e conceito de <i>Lebensraum</i> (espaço vital); - Rudolf Kjellén: Estado como organismo geográfico; - Halford Mackinder: Teoria do "Heartland"; - Alfred Mahan: poder marítimo; - Nicholas Spykman: teoria do "Rimland"; - Karl Haushofer: teoria das Pan-Regiões e geopolítica alemã; b. Trabalho de aplicação: Preparo e apresentação de Estudo dos autores clássicos e contemporâneos e Contextualização com exemplos históricos	4 + 8	Analise Avaliação Autoaperfeiçoamento Aprimoramento técnico-profissional Planejamento Comparação Flexibilidade Coerência	Conhecer os teóricos da Geopolítica Clássica Analisar a aplicação dessas teorias ao longo da história Interpretar a aplicação dessas teorias no cotidiano mundial
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS			
1. Objetivos da Aprendizagem Assunto 1 - Identificar o papel de sua instituição a partir dos elementos teóricos transmitidos (FACTUAL) - Apresentar as principais teorias e abordagens das Relações Internacionais, evidenciando seus pressupostos, categorias analíticas e interpretações sobre o funcionamento do sistema internacional. (CONCEITUAL) - Agir voluntariamente no sentido de participar das discussões dos temas transmitidos (ATITUDINAL) Assunto 2 - Identificar o papel de sua instituição a partir dos elementos teóricos transmitidos (FACTUAL)			

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
PLADIS DO CURSO DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA – DISCIPLINA IX – GEORI 1

- Analisar as contribuições teóricas e estratégicas dos principais autores da geopolítica clássica, identificando conceitos-chave e suas aplicações históricas e contemporâneas. (CONCEITUAL)

- Agir voluntariamente no sentido de participar das discussões dos temas transmitidos (ATITUDINAL)

- Estudar os diversos autores clássicos e contemporâneos, contextualizando-os com suas realidades. (CONCEITUAL)

- Identificar a aplicação de casos históricos, inclusive nos dias atuais. (CONCEITUAL)

Assunto 3

- Compreender as ingerências das atividades da dimensão cibernética no contexto da globalização (CONCEITUAL).

2. Procedimentos Didáticos

- Comuns a todos os assuntos;

- Todos os conteúdos serão ministrados na primeira parte do curso (1º Semestre), no bloco de assuntos da DAGRI;

- Antes dos conteúdos, material teórico deverá ser distribuído para facilitar a compreensão;

- A equipe de Docentes deverá provocar com questionamentos atuais a partir dos conceitos e casos históricos, permitindo a interação e conduzir para o trabalho de integração. O conteúdo será desenvolvido por meio de palestras e debates com incentivo à argumentação crítica dos estagiários numa primeira fase;

- Trabalho de integração: os estagiários serão, inicialmente, divididos em grupos de trabalhos, já vocacionado para a atividade integradora do final da disciplina. Essa atividade consistirá na elaboração, apresentação e entrega de um trabalho sobre os principais pensadores geopolíticos clássicos ou contemporâneos, suas principais ideias a partir da leitura de mundo de suas épocas. Irão identificar possíveis influências ao longo da história e nos dias atuais.

3. Avaliação da Aprendizagem

Os trabalhos dos grupos serão avaliados pelos instrutores da DAGRI a partir das ideias levantadas nas apresentações e entregas de trabalho.

4. Indicações Básicas de Segurança na Atividade

Não é o caso.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- COUTO E SILVA, Golbery de. *Geopolítica e Poder*. Rio de Janeiro, UniverCidade Editora, 2003.

- DOUHET, Giulio. *O domínio do ar*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2017.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
PLADIS DO CURSO DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA – DISCIPLINA IX – GEORI 1

- GÓES, Guilherme Sandoval; MASSERA, Héctor Villagra. *Brasil e Chile: Posição Geopolítica no Contexto Mundial Contemporâneo*. Rio de Janeiro: ESG/ANEPE, 2015.
- JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. *Introdução às Relações Internacionais*. 2ª edição. Rio de Janeiro, Zahar 2018.
- MACKINDER, Halford J. O pivô geográfico da História. In: *Geopolítica*. São Paulo: Contexto, 2012.
- MAFRA, Roberto de Oliveira. *Geopolítica: uma introdução ao estudo*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2006.
- MAHAN, Alfred T. A influência do poder marítimo na História: 1660-1783. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2005.
- MATTOS, Carlos Meira. *Geopolítica e modernidade: geopolítica brasileira*. Rio de Janeiro, Bibliex, 2002.
- MORGENTHAU, Hans J. A Política entre as Nações: a luta pelo poder e pela paz. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.
- RATZEL, Friedrich. *Antropogeografia*. São Paulo: Contexto, 2010.
- SPYKMAN, Nicholas J. A geografia da paz. São Paulo: Bibliex, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- ARON, Raymond. *Paz e Guerra entre as Nações*. Brasília: Editora UNB, 2002.
- BACKHEUSER, Everardo. *Geopolítica Geral do Brasil*. Rio de Janeiro, Bibliex, 1952.
- CABRAL, Severino. *Brasil Megaestado: nova ordem multipolar*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.
- CARR, Edward Hallet. *Vinte Anos de Crise: 1919-1939. Uma introdução ao estudo das Relações Internacionais*. 2ed. Tradução de Luiz Alberto Figueiredo Machado. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.
- CERVO, Armando Luiz. *As Relações Internacionais na América Latina: velhos e novos paradigmas*. Brasília: FUNAG; IBRI, 2002.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Globalização e poder*. São Paulo: Contexto, 2010.
- HAUSHOFER, Karl. *Geopolitik des Pazifischen Ozeans*. Berlin: Zeitgeschichte-Verlag, 1924.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
PLADIS DO CURSO DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA – DISCIPLINA IX – GEORI 1

- KAPLAN, Robert D. A revanche da geografia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- MITCHELL, William. Winged Defense: The Development and Possibilities of Modern Air Power. New York: G.P. Putnam's Sons, 1925.
- MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. Formação do império americano: da guerra contra a Espanha à guerra no Iraque. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- NYE, Joseph S. O futuro do poder. São Paulo: Benvirá, 2011.
- TESCHKE, Benno. The myth of 1648. Class, geopolitics and making of modern international relations. Londres, Nova York: Verso, 2003.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

DISCIPLINA	COORDENAÇÃO DA DISCIPLINA	Cg H
Planejamento Estratégico	DFPG	67

EMENTA: Essa disciplina aborda uma série de conceitos sobre Planejamento Estratégico, iniciando com seus fundamentos, suas bases teóricas, estudo do futuro, gestão e ferramentas de controle como indicadores de desempenho, e culmina com a apresentação da Metodologia de Planejamento Estratégico da ESG e sua aplicação no exercício denominado estudo de caso Zenda.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL DO CAEPE:

Analisar, assessorar com visão estratégica, formular e integrar políticas e estratégias de defesa e segurança, com visão sistêmica e multidimensional do Poder Nacional, para exercer funções de direção, assessoramento e tomada de decisão em níveis superiores da defesa nacional, da administração pública e de instituições.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

Elaborar propostas de diretrizes estratégicas oriundas da metodologia de Planejamento Estratégico da ESG que contribuam para o fortalecimento do Poder Nacional e para a formulação de políticas públicas e de defesa alinhadas aos desafios globais e aos interesses do Brasil.

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:

Empregar os conceitos de Poder Nacional na aplicação da metodologia de Planejamento Estratégico da ESG (MPE);
 Analisar a evolução histórica e da conjuntura no Brasil e no mundo das áreas de interesse da aplicação da MPE.
 Elaborar um plano estratégico a partir da metodologia da ESG.

CONTEÚDO: Planejamento Estratégico	Cg H:	EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO
ASSUNTOS			
1. Gestão do Conhecimento	3	Ética e Liderança Estratégica Pensamento Crítico e Prospectivo	Reconhecer a importância do conhecimento como recurso estratégico capaz de agregar valor às organizações;

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

• A origem, a evolução histórica, a identificação dos componentes e o papel da informação e do conhecimento. • Conhecimento tácito e Explícito; • Escolas de pensamento da gestão do conhecimento; • Gestão do Conhecimento em organizações públicas.		Comunicação Estratégica Integração Cívico-Militar	identificar os desafios em um ambiente de rápidas mudanças; e reconhecer os tipos de valores intangíveis e seus reflexos na sociedade e nas organizações. Conhecer os conceitos e aplicações da inteligência competitiva em organizações, bem como os processos de criação, aquisição, tratamento, disseminação, compartilhamento, uso, reuso, prevenção de dados, informação e conhecimento. Reconhecer os elementos essenciais para a implantação da Gestão do Conhecimento (GC) nas organizações e compreender os desafios para a sua implantação.
2. Fundamentos de Planejamento Estratégico • A estratégia nas organizações • Fundamentos de Planejamento Estratégico. • Técnicas de Construção de Cenários. • Técnicas Prospectivas: <i>Brainstorming</i>, DELPHI e Impactos Cruzados. • Cenários Exploratórios. • Bases teóricas de Planejamento Estratégico.	3	Ética e Liderança Estratégica Pensamento Crítico e Prospectivo Comunicação Estratégica Integração Cívico-Militar	Descrever, interpretar e examinar os fundamentos e técnicas de Planejamento Estratégico e estudos de futuro e identificação de variáveis-chaves empregadas para a construção de cenários prospectivos.
3. Cenários Probabilísticos	4	Ética e Liderança Estratégica	Entender técnica de utilização de aplicativo para geração de cenários probabilísticos.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

• Técnicas de construção de cenários probabilísticos (<i>Brainstorming, Delphi</i> e Impactos Cruzados. Utilização do módulo de geração de cenários do Software PUMA.		Pensamento Crítico e Prospectivo Comunicação Estratégica Integração Cívico-Militar	
4. Indicadores de Desempenho • Guia Ex-Ante e guia Ex-Post. • OKR e KPI • Tipos de indicadores de desempenho. • Indicador de produtividade • Indicador de qualidade • Indicador de capacidade Indicador de rotatividade (<i>turnover</i>)	4	Ética e Liderança Estratégica Pensamento Crítico e Prospectivo Comunicação Estratégica Integração Cívico-Militar	Descrever os indicadores de desempenho como ferramentas para avaliar a eficácia das ações tomadas pelas organizações, a fim de alcançar suas metas e objetivos estabelecidos no planejamento estratégico.
5. Metodologia de Planejamento Estratégico • Apresentação da Metodologia de Planejamento Estratégico da ESG. • Descrição, interpretação e análise das seguintes Fases, Etapas e Estágios: Fase Diagnóstico: Análise do Ambiente e Análise do Poder e seus estágios. Fase Política: Análise da Elaboração de cenários e Concepção Política e seus estágios. Fase Estratégica: Análise da Concepção Estratégica e seus estágios.	8	Ética e Liderança Estratégica Pensamento Crítico e Prospectivo Comunicação Estratégica Integração Cívico-Militar	Compreender a Metodologia de Planejamento Estratégicos adotada pela ESG, em suas Fases, Etapas e Estágios.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

6. Exercício de Aplicação do Método: O Estudo de Caso Zenda É empregada a metodologia da ESG para a realização de um Planejamento Estratégico a partir de um cenário que descreve a situação de um país chamado Zenda que passa por dificuldades em todas as expressões do Poder Nacional visando impulsionar Zenda para um cenário desejado.	39	Ética e Liderança Estratégica Pensamento Crítico e Prospectivo Comunicação Estratégica Integração Cívico-Militar	Estar capacitado para empregar a Metodologia de Planejamento Estratégico da ESG nas suas fases, etapas e estágios.
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS			
O conteúdo conceitual será desenvolvido por meio de palestras e discussão dirigida, com orientação para que os estagiários, a partir de textos indicados, que estabeleçam debates e argumentações críticas. A apresentação dirigida deve utilizar 1 tempo para a apresentação da matéria; 2 tempos para discussão dirigida por grupos; e 1 tempo para apresentação dos grupos e debates. O exercício Zenda será realizado em trabalho de grupo com uma apresentação intermediária pelo grupo da fase do Diagnóstico para os ajustes conceituais necessários e uma apresentação final dos grupos de todo Planejamento Estratégico do governo de Zenda. A avaliação será realizada pelo desempenho individual dos integrantes do grupo durante a realização dos trabalhos e complementada pelo relatório e apresentação final dos trabalhos.			
REFERÊNCIAS			
ANGELONI, Maria Terezinha, coord. Organizações do conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologias. São Paulo: Saraiva, 2002. BRASIL. Escola Superior de Guerra. Manual da Metodologia de Planejamento Estratégico. Rio de Janeiro: ESG, 2026. BRASIL. Escola Superior de Guerra. O Estudo de caso Zenda. Documento de Execução DFPG. Rio de Janeiro: ESG, 2026. CAVALCANTI, Marcos; GOMES Elisabeth Braz Pereira; NETO André Faria de Pereira. Gestão de empresas na sociedade do conhecimento: um roteiro para a ação. Rio de Janeiro: Campus, 2001.			

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento:** como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.

DAVENPORT, Thomas H. **Reengenharia de processos:** como inovar na empresa através da tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

DAVENPORT, Thomas H; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial:** como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Tradução de Lenke Peres. Rio de Janeiro: Campus, 1998;

DUSZA, Edyta Bielinska.- **Concepts of scenario methods in improvement of an enterprise.** Kraków (Poland): Business, Management and Education, v. 11(1): 137-152, 2013.

FULD, Leonard M. **Inteligência competitiva:** como se manter à frente dos movimentos da concorrência e do mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

KAHANER, Larry. **Competitive intelligence.** New York:: Simon & Schuster Press, 1996.

MAGRUK, Andrzej. **Innovative classification of technology foresight methods.** Technological and Economic Development of Economy, 17(4), 2011.

MAS-MACHUCA, Marta; SAINZ, Marina; MARTINEZ-COSTA, Carme. **A review of forecasting models for new products.** Catalunya (Spain): Intangible Capital v. 10(1): 1-25, 2014.

MINTZBERG, Henry. **Ascensão e queda do planejamento estratégico.** Porto Alegre: Bookman, 2004.

MCGEE, James; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação:** aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

PROBST, Gilbert, RAUB Steffen e ROMHARDT Kai. **Gestão do conhecimento:** os elementos construtivos do sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2002;

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

SPILLER, Eduardo Santiago; ARAUJO, Carlos Alberto Gonçalves. **Planejamento Estratégico**: via expressa para o futuro. São Paulo: Editora Dialética. 2023. 624p.

STEWART, Thomas A. **Capital intelectual**: a nova vantagem competitiva das empresas. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 237p.

SVEIBY, Karl Erik. **A nova riqueza das organizações**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1998.

TOFFLER, Alvin; TOFFLER, Heide. **Riqueza revolucionária**: o significado da riqueza no futuro. São Paulo: Futura, 2007. 591 p.

TARAPANOFF Kira. Org. **Inteligência, informação e conhecimento em corporações**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006;

TEIXEIRA FILHO, Jayme. **Gerenciando conhecimento**: como a empresa pode usar a memória organizacional e a inteligência competitiva no desenvolvimento de negócios. Rio de Janeiro: Senac, 2000. 192 p.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

DISCIPLINA	COORDENAÇÃO DA DISCIPLINA	Cg H
PLANEJAMENTO, GESTÃO E SIMULAÇÃO DE CRISES	ITC	18

EMENTA:

Esta disciplina caracteriza-se pela análise de crises que podem ocorrer tanto em nível interno quanto externo, bem como pela importância do seu gerenciamento, através da aplicabilidade da simulação. Baseia-se no estudo dos fundamentos e métodos de planejamento e gestão de crises em ambientes complexos, abordando análise de cenários, governança de crises, tomada de decisão sob incerteza e coordenação interinstitucional. Para tanto, examina instrumentos de planejamento estratégico, gestão de riscos e resposta a emergências, assim como o papel de organizações nacionais e internacionais. Inclui metodologias de simulação de crises, como exercícios estratégicos e estudos de caso, visando desenvolver capacidades de análise, planejamento e tomada de decisão em contextos críticos.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL DO CAEPE:

Analisar e planejar a gestão de situações de crise em ambientes complexos, aplicando métodos de planejamento estratégico, gestão de riscos e simulação de cenários, a fim de subsidiar a tomada de decisão, a coordenação e a resposta institucional em contextos de incerteza e temporalidade restrita.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

Planejar e conduzir processos de gestão de crises em ambientes complexos, aplicando ferramentas de análise de riscos, planejamento estratégico e simulação de cenários para apoiar a tomada de decisão institucional.

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:

Analisar cenários de crise e identificar riscos e atores envolvidos.

Planejar estratégias e instrumentos de resposta institucional.

Aplicar metodologias de simulação e exercícios de crise.

Avaliar decisões e resultados em contextos de gestão de crises.

Exprimir ideias e argumentos de forma clara, crítica e fundamentada, em debates e trabalhos em grupo.

CONTEÚDO: Fundamentos de planejamento e gestão de crises	Cg H:	EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO
ASSUNTOS			
1. Fundamentos das crises - Conceito e tipologia de crises (políticas, estratégicas, humanitárias, ambientais, de segurança e defesa);	3	- Análise; - Coerência; - Comparação;	- Compreender os fundamentos da teoria de crises. - Distinguir crises internas e externas, considerando atores envolvidos, dimensões institucionais e impactos estratégicos;

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

- Crises internas e externas: características e impactos; e - Dinâmica, escalada e resolução de crises.		- Ética; - Flexibilidade; - Objetividade; e - Auto aperfeiçoamento.	- Descrever as fases de evolução de uma crise, desde sua emergência até sua resolução.
2. Planejamento e gestão de crises - Planejamento estratégico aplicado à gestão de crises; - Planejamento de contingência e resposta a emergências; - Estruturas institucionais de gestão de crises; - Coordenação interinstitucional e interagências; - Processos decisórios em situações de crise; e - Gerenciamento de crise no contexto da mídia.	4		- Interpretar princípios e instrumentos do planejamento estratégico aplicados à gestão de crises; - Elaborar diretrizes estratégicas de resposta, considerando recursos disponíveis e limitações institucionais; - Identificar responsabilidades e competências institucionais na gestão de crises; - Identificar os principais atores institucionais envolvidos na gestão de crises; - Compreender os fundamentos do processo decisória e da tomada de decisão; e - Elaborar estratégias de comunicação institucional voltadas à gestão de crises.
CONTEÚDO: Simulação e exercícios de crises	Cg H:	EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO
ASSUNTOS			
1. Simulação e exercícios de crises - Estudos de caso; - Análise de crises reais nacionais e internacionais; - Aplicação prática de exercícios de simulação; e - Avaliação de decisões e lições aprendidas.	11	- Análise; - Coerência; - Comparação; - Criatividade; - Ética; - Flexibilidade; - Liderança Estratégica; - Objetividade; e - Autoaperfeiçoamento.	- Interpretar estudos de caso relacionados à gestão de crises em diferentes contextos institucionais; - Examinar crises reais, identificando suas causas, dinâmica e principais desdobramentos; - Participar de exercícios de simulação, assumindo papéis institucionais e tomando decisões em cenários de crise; e - Identificar lições aprendidas e boas práticas durante os estudos de caso e simulações.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Objetivos da Aprendizagem

1.1 Assunto 1:

- Identificar os principais conceitos associados ao fenômeno das crises (Factual);
- Analisar a dinâmica, a escalada e os processos de resolução de crises (Conceitual).

1.2 Assunto 2:

- Relacionar processos de planejamento, coordenação interinstitucional e tomada de decisão em contextos críticos (Conceitual); e
- Reconhecer estruturas institucionais responsáveis pela gestão de crises em diferentes níveis do governo (Factual).

1.3 Assunto 3:

- Analisar cenários simulados de crise, identificando riscos, atores e alternativas de resposta (Conceitual);
- Demonstrar cooperação e capacidade de trabalho em equipe em exercícios de simulação de crises (Atitudinal);
- Adotar postura crítica e reflexiva na análise de decisões tomadas durante simulações (Atitudinal); e
- Demonstrar responsabilidade e comprometimento na participação em exercícios de gestão de crises (Atitudinal).

2. Procedimentos Didáticos

- Aulas expositivas dialogadas para apresentação dos conceitos fundamentais, tipologias e dinâmicas das crises;
- Discussões dirigidas orientadas sobre processos decisórios, comunicação estratégica e coordenação interinstitucional;
- Análise de estudos de caso de crises nacionais e internacionais para aplicação dos conceitos teóricos;
- Exercícios de simulação com distribuição de papéis institucionais; e
- Atividades práticas de planejamento e condução de exercícios de crise.

3. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação será processual e qualitativa, considerando: participação ativa nos debates e na simulação; clareza e consistência na argumentação; capacidade de correlação entre teoria e o contexto das crises ocorridas durante a simulação; e a análise crítica de cada grupo de trabalho sobre suas respostas às crises simuladas.

4. Indicações Básicas de Segurança na Atividade

Não é o caso.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional nº 136, de 9 de setembro de 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/. Acesso em: 11 mar. 2026.

BRASIL. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 10 jun. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp97.htm. Acesso em: 11 mar. 2026.

BRASIL. Lei Complementar nº 117, de 2 de setembro de 2004. Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das forças armadas, para estabelecer novas atribuições subsidiárias. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 3 set. 2004, p. 2. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp117.htm. Acesso em: 11 mar. 2026.

BRASIL. Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010. Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que "Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas", para criar o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e disciplinar as atribuições do Ministro de Estado da Defesa. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 26 ago. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp136.htm. Acesso em: 11 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.600, de 19 de junho de 2023. Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios; altera as Leis nºs 9.984, de 17 de julho de 2000, 9.433, de 8 de janeiro de 1997, 8.001, de 13 de março de 1990, 14.204, de 16 de setembro de 2021, 11.445, de 5 de janeiro de 2007, 13.334, de 13 de setembro de 2016, 12.897, de 18 de dezembro de 2013, 8.745, de 9 de dezembro de 1993, 9.069, de 29 de junho de 1995, e 10.668, de 14 de maio de 2003; e revoga dispositivos das Leis nºs 13.844, de 18 de junho de 2019, 13.901, de 11 de novembro de 2019, 14.261, de 16 de dezembro de 2021, e as Leis nºs 8.028, de 12 de abril de 1990, e 14.074, de 14 de outubro de 2020. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 21 jun. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14600.htm. Acesso em: 13 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.816, de 16 de janeiro de 2024. Altera a Lei nº 14.600, de 19 de junho de 2023, para criar o Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 17 jan. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14816.htm. Acesso em: 13 mar. 2026.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 12.725, de 18 de novembro de 2025. Aprova a Política Nacional de Defesa, a Estratégia Nacional de

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

Defesa e o Livro Branco de Defesa Nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 19 nov. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/publicacoes-politica-e-estrategia-nacional-de-defesa/2024-pnd-end.pdf. Acesso em: 14 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Doutrina Militar de Defesa (DMiD)** – MD51-M-04. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/estado-maior-conjunto-das-forcas-armadas/doutrina-militar/publicacoes-1/publicacoes/md51-m-04-doutrina-militar-de-defesa-dmid-3a-ed-2025.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2026.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Portaria EME/C Ex nº 971, de 10 de fevereiro de 2023. Aprova o Manual de Fundamentos Conceito Operacional do Exército Brasileiro – **Operações de Convergência 2040** (EB20-MF-07.101), 1ª edição, 2023. Brasília, DF: Exército Brasileiro, 2023. Disponível em: https://www.sgex.eb.mil.br/sg8/003_manuais_carater_doutrinario/03_manuais_de_fundamentos/port_n_971_eme_10fev2023.html. Acesso em: 8 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Defesa. Escola Superior de Guerra. **Fundamentos do Poder Nacional**. Rio de Janeiro: ESG, 2025.

BRECHER, Michael; WILKENFELD, Jonathan. **A study of crisis**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2000.

CLEMEN, Robert T. **Making hard decisions: an introduction to decision analysis**. 2. ed. Belmont: Duxbury, 1996.

COUTO, José A. Cunha; Soares, José A. de M. Soares. **Gabinete de crises: Fernando Henrique, Lula e Dilma**. Campinas: FACAMP Editora, 2013.

DAVENPORT, Thomas H. **Make better decisions**. Harvard Business Review, nov. 2009.

HOWARD, Ronald A. **Decision analysis: practice and promise. Management science**. Department of Engineering-Economic Systems, Stanford University, Stanford, California, v. 34, n. 6, jun. 1988.

ISENBERG, Daniel J. How senior managers think. **Harvard Business Review**, nov./dec. 1984.

KAHNEMAN, Daniel. **Maps of bounded rationality: a perspective on intuitive judgment and choice**. Princeton, NJ, Princeton University, Department of Psychology, Prize Lecture, dec. 8, 2002.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

LOUSADA, Mariana; POMIM VALENTIM, Marta Lígia. Modelos de tomada de decisão e sua relação com a informação orgânica. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 147-164, mar. 2011.

MCAFEE, Andrew. The future of decision making: less intuition, more evidence. **Harvard Business Review**, jan. 2010.

MACCRIMMON, K. R. Managerial Decision Making. In: McGuire, J. W., ed. **Contemporary management: issues and dewpoints**. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, 1973.

MINTZBERG, Henry; RAISINGHANI, Duru; THÉORÊT, André. The Structure of "Unstructured" Decision Processes. **Administrative Science Quarterly**. vol. 21, n. 2, p. 246-275, jun. 1976.

RODRÍGUEZ, Gonzalo Parente. **I Jornadas sobre Gestión de Crisis: más allá de la sociedad del riesgo**: Facultad de Sociología de la Universidad de A Coruña 9 y 10 de noviembre de 2005 / coord. por Juan de Dios Ruano Gómez, 2006, ISBN 84-9749-211-0, p. 135-144, 2006. Disponível em: <https://ruc.udc.es/rest/api/core/bitstreams/c1fcfeb0-e75f-4d07-9930-37a403f88e14/content>. Acesso em: 11 mar. 2026.

SIMON, H. A. **Estudo dos Processos Decisórios nas Organizações Administrativas**. Rio de Janeiro: FGV, 1979.

SNYDER, Glenn H.; DIESING, Paul. **Conflict among nations: bargaining, decision making, and system structure in international crises**. Princeton: Princeton University Press, 1977.

VERGARA, S. Razão e intuição na tomada de decisão: uma abordagem exploratória. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 120-38, jul./set., 1991.

YOUNG, Oran R. **The politics of force: bargaining during international crises**. Princeton: Princeton University Press, 1968.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
PLADIS DO CURSO DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA – DISCIPLINA XIII – GEORI 2

DISCIPLINA		XIII – GEOPOLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS 2		Cg H Total: 56 h	
COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Analisar, formular e integrar políticas e estratégias de segurança, defesa e desenvolvimento, com visão estratégica, sistêmica e multidimensional do Poder Nacional, a fim de exercer funções de assessoramento e direção, em ambientes heterogêneos, nos altos níveis da administração pública e das instituições, com ênfase na Defesa Nacional.					
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Desenvolver o pensamento crítico e estratégico sobre a conjuntura internacional, a partir das expressões do poder e dos fundamentos do pensamento geopolítico, aplicando-os à formulação e integração de políticas e estratégias de defesa e segurança.					
ELEMENTO DE COMPETÊNCIA: Conduzir estudos sobre geopolítica e relações internacionais contemporâneas, com ênfase na atuação e no posicionamento estratégico do Brasil no cenário global.					
CONTEÚDO: GEOPOLÍTICA NACIONAL REGIONAL E MUNDIAL		Cg H:	EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO	
ASSUNTOS					
1. Elementos Teóricos da Geopolítica Contemporânea		2	Análise Comparação Flexibilidade Coerência Autoaperfeiçoamento	Examinar as características da ordem geopolítica pós-eurocêntrica, caracterizada pela transição de uma hegemonia centrada nas potências europeias para uma configuração global regida por disputas ideológicas e geoestratégicas surgidas no período da Guerra Fria.	
2. Paradigmas da Geopolítica Mundial da Era Pós-moderna		2		Analisar as características da nova mundialidade pós-moderna, marcada pela descentralização de	

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
PLADIS DO CURSO DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA – DISCIPLINA XIII – GEORI 2

			poder e pela multiplicidade de influências, de atores estatais e não estatais.
3. Geopolítica Mundial USA/China	4 + 2	Análise Avaliação Autoaperfeiçoamento Aprimoramento técnico-profissional Planejamento Comparação Flexibilidade Coerência	Analisar os movimentos geoestratégicos de poder em busca de uma hegemonia pelo poder mundial
4. Sistema de Governança Global e organizações multilaterais (ONU, OTAN, BRICS+, OCX, QUAD, etc)	2 + 4		Compreender os diferentes sistemas de Governança Global e o papel dos organismos multilaterais, analisando suas dinâmicas de articulação entre estados e seus desafios frente às tensões de uma ordem geopolítica mundial em constante evolução.
5. Segurança internacional, cibernética e competição tecnológica IATQ (Inteligência artificial e tecnologia quântica).	2	Análise Comparação Flexibilidade Coerência Autoaperfeiçoamento	Analisar a segurança internacional no contexto da competição tecnológica global, com ênfase no impacto estratégico da Inteligência Artificial e da Tecnologia Quântica, considerando seus desdobramentos na defesa cibernética, na soberania digital e na redefinição das dinâmicas de poder entre estados e outros atores globais.
6. A nova geopolítica das potências: EUA, China, Rússia, Índia, União Europeia e os blocos emergentes	2 + 6	Análise Avaliação Autoaperfeiçoamento	Analisar o papel dos principais atores estatais, destacando as dinâmicas de poder e as alianças

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
PLADIS DO CURSO DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA – DISCIPLINA XIII – GEORI 2

		Aprimoramento técnico-profissional Planejamento Comparação Flexibilidade Coerência	estratégias que moldam o cenário geopolítico global, com foco na interação entre potências tradicionais e blocos emergentes na disputa por influência econômica, política e tecnológica em um mundo cada vez mais multipolar.
7. Direito Internacional X Direito Interno: Teorias em confronto	2	Análise Comparação Flexibilidade Coerência Autoaperfeiçoamento Planejamento Comparação	Examinar as interações entre o Direito Internacional e o Direito Interno, com foco na análise das normas globais e seus impactos na soberania nacional, autonomia legislativa e compromisso com a ordem jurídica internacional.
8. Ativismo judicial, judicialização da Geopolítica e lawfare -	2		Identificar como o ativismo judicial e a judicialização da geopolítica têm afetado as relações Internacionais do Brasil a partir do uso geopolítico do direito (geodireito).
9. Estado, geopolítica e direito: desafios e perspectivas no século XXI -	2		Examinar a evolução do Direito no fortalecimento geopolítico do Estado Brasileiro e suas tendências para o Século XXI
10. Pensamento Geopolítico Brasileiro -	8 + 4	Análise Avaliação Autoaperfeiçoamento	Examinar a evolução do pensamento geopolítico brasileiro a partir de seus principais nomes

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
PLADIS DO CURSO DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA – DISCIPLINA XIII – GEORI 2

11. Elementos da Geopolítica Brasileira -	4 + 8	Aprimoramento técnico-profissional Planejamento Comparação Flexibilidade Coerência	Examinar as bases de uma geopolítica brasileira para o século XXI
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS			
1. Objetivos da Aprendizagem Assunto 1 - Identificar o papel de sua instituição a partir dos elementos teóricos transmitidos (FACTUAL) - Entender sobre o fim do mundo eurocêntrico e a ascensão geopolítica dos Estados Unidos e da União Soviética. O fim da Guerra Fria, globalização da economia e o mundo no século XXI. (CONCEITUAL) - Agir voluntariamente no sentido de participar das discussões dos temas transmitidos (ATITUDINAL) Assunto 2 - Identificar o papel de sua instituição a partir dos elementos teóricos transmitidos (FACTUAL) - Compreender a relevância dos eventos recentes na conformação da geopolítica contemporânea. (CONCEITUAL) - Agir voluntariamente no sentido de participar das discussões dos temas transmitidos (ATITUDINAL) Assunto 3 - Identificar o papel de sua instituição a partir dos elementos teóricos transmitidos (FACTUAL) - Entender o América <i>First</i> e a Doutrina Trump. A iniciativa chinesa do Cinturão e da Rota. A reedição do paradigma makinderiano-spykmaniano na era pós-moderna. Apresentar a estratégia chinesa e a nova rota da seda (CONCEITUAL) - Agir voluntariamente no sentido de participar das discussões dos temas transmitidos (ATITUDINAL) Assunto 4 - Identificar o papel de sua instituição a partir dos elementos teóricos transmitidos (FACTUAL) - Entender a crise de 2008 e a formação de estruturas anti-hegemônicas. A multipolaridade e as potências emergentes do BRICS. O G-20 e a nova arquitetura financeira mundial. A nova ordem mundial “global”. A soberania nacional e os desafios do sistema internacional. (CONCEITUAL). - Agir voluntariamente no sentido de participar das discussões dos temas transmitidos (ATITUDINAL) Assunto 5			

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
PLADIS DO CURSO DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA – DISCIPLINA XIII – GEORI 2

- Identificar o papel de sua instituição a partir dos elementos teóricos transmitidos (FACTUAL)
- Interpretar a globalização da informação, a partir do espaço comunicacional instantâneo. (CONCEITUAL)
- Identificar o espaço cibernético no contexto geopolítico virtual de relação do poder regional e mundial. (CONCEITUAL).
- Agir voluntariamente no sentido de participar das discussões dos temas transmitidos (ATITUDINAL)

Assunto 6

- Identificar o papel de sua instituição a partir dos elementos teóricos transmitidos (FACTUAL)
- Compreender o papel dos blocos econômicos e das superpotências na geopolítica contemporânea. (CONCEITUAL)
- Agir voluntariamente no sentido de participar das discussões dos temas transmitidos (ATITUDINAL)

Assunto 7

- Identificar o papel de sua instituição a partir dos elementos teóricos transmitidos (FACTUAL)
- Compreender as limitações legais brasileiras que limitam as próprias ações na geopolítica contemporânea. (CONCEITUAL)
- Agir voluntariamente no sentido de participar das discussões dos temas transmitidos (ATITUDINAL)

Assunto 8

- Identificar o papel de sua instituição a partir dos elementos teóricos transmitidos (FACTUAL)
- Compreender as questões da lawfare na geopolítica contemporânea. (CONCEITUAL)
- Agir voluntariamente no sentido de participar das discussões dos temas transmitidos (ATITUDINAL)

Assunto 9

- Identificar o papel de sua instituição a partir dos elementos teóricos transmitidos (FACTUAL)
- Entender as limitações ou potencialidades da interpretação do direito brasileiro no contexto na geopolítica contemporânea. (CONCEITUAL)
- Agir voluntariamente no sentido de participar das discussões dos temas transmitidos (ATITUDINAL)

Assunto 10

- Identificar o papel de sua instituição a partir dos elementos teóricos transmitidos (FACTUAL)
- Conhecer e interpretar o pensamento geopolítico brasileiro: Mario Travassos, Eduardo Backheuser, Lysias Rodrigues, Golbery do Couto e Silva, Meira Mattos e Therezinha de Castro. (CONCEITUAL)
- Agir voluntariamente no sentido de participar das discussões dos temas transmitidos (ATITUDINAL)

Assunto 11

- Identificar o papel de sua instituição a partir dos elementos teóricos transmitidos (FACTUAL)
- Compreender os desafios da geopolítica brasileira na ordem mundial contemporânea. (CONCEITUAL)
- Analisar as estratégias de desenvolvimento da tríade geopolítica sul-americana (CONCEITUAL)

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
PLADIS DO CURSO DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA – DISCIPLINA XIII – GEORI 2

- Avaliar o papel geopolítico do Brasil na ordem mundial multipolar, com ou sem o fortalecimento do bloco sulamericano. (CONCEITUAL)
- Agir voluntariamente no sentido de participar das discussões dos temas transmitidos (ATITUDINAL)

2. Procedimentos Didáticos

- Comuns a todos os assuntos;
- Todos os conteúdos serão ministrados na primeira parte do curso (1º Semestre), no bloco de assuntos da DAGRI;
- Antes dos conteúdos, material teórico deverá ser distribuído para facilitar a compreensão;
- A equipe de Docentes deverá provocar com questionamentos atuais a partir dos conceitos e casos históricos, permitindo a interação e conduzir para o trabalho de integração. O conteúdo será desenvolvido por meio de palestras e debates com incentivo à argumentação crítica dos estagiários numa primeira fase;
- Trabalhos de integração:
 - a. Os estagiários serão, inicialmente, divididos em grupos de trabalhos, já vocacionado para a atividade integradora do final da disciplina. Essa atividade consistirá na elaboração, apresentação e entrega de um trabalho sobre os diversos atores não estatais (Organismos Internacionais) e o posicionamentos dos principais “players”. Deve ser levado em consideração a descrição dos Organismos Internacionais (destinação) e o entendimento do cumprimento adequado de seus papéis previstos. O foco será na atuação dos mesmos diante desse cenário contemporâneo (EUA; Rússia; China; Índia; UE; Brasil; outros).
 - b. Os estagiários serão, inicialmente, divididos em grupos de trabalhos, já vocacionado para a atividade integradora do final da disciplina. Essa atividade consistirá na elaboração, apresentação e entrega de um trabalho sobre o atual posicionamento brasileiro no contexto global e quais as vantagens ou desvantagens para uma efetiva integração sulamericana. Deve ser levado em consideração o posicionamento brasileiro nos últimos anos e as várias tentativas de integração regional.

3. Avaliação da Aprendizagem

Os trabalhos dos grupos serão avaliados pelos instrutores da DAGRI a partir das ideias levantadas nas apresentações e entregas de trabalho.

4. Indicações Básicas de Segurança na Atividade

Não é o caso.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
PLADIS DO CURSO DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA – DISCIPLINA XIII – GEORI 2

- ASPIN, Les. *Report on the bottom-up review*. Washington, DC: s.ed., 1993.
- BOBBITT, Philip. A guerra e a paz na história moderna: O impacto dos grandes conflitos e da política na formação das nações. Tradução de Cristiana de Assis Serra. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- BRZEZINSKI, Zbigniew. *Second Chance: Three Presidents and the Crisis of American Superpower*. New York: Basic Books, 2007.
- GÓES, Guilherme Sandoval. Geopolítica Mundial e *America's Grand National Strategy*: diálogos epistemológicos indissociáveis. In: Revista da Escola de Guerra Naval. v. 24, n. 3, setembro/dezembro, 2018. Disponível em: Revista da EGN.
- GÓES, Guilherme Sandoval. A grande estratégia da tríplice tríade: pensando o futuro do País no século XXI. In: Revista da Escola Superior de Guerra (ESG). v. 35, n. 1, 2024.
- HUNTINGTON, Samuel P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1998.
- MAFRA, Roberto Machado de Oliveira. Geopolítica: introdução ao estudo. São Paulo: Sicureza, 2006.
- MATTOS, Carlos de Meira. Geopolítica. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
- SILVA, Golbery do Couto e. Geopolítica e poder. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.
- UNITED STATES. *U.S. National Strategy of Engagement and Enlargement*. Administration of William Clinton. Washington, D.C.: Press, fevereiro, 1996.
- UNITED STATES. *U.S. National Strategy of Defending the Nation Against Its Enemies*. Administration of George W. Bush. Washington, D.C.: Press, setembro, 2002.
- UNITED STATES. *U.S. National Strategy of Nation Renewal and Global Leadership*. Administration of Barack Obama. Washington, D.C.: Press, maio, 2010.
- UNITED STATES. *U.S. National Strategy of Making America Great Again*. Administration of Donald Trump. Washington, D.C.: Press, dezembro, 2017.
- UNITED STATES. *U.S. National Strategy of Building Back Better*. Administration of Joe Biden. Washington, D.C.: Press, janeiro, 2021. Este documento apresenta uma visão abrangente sobre a reconstrução da liderança global dos EUA com base em alianças estratégicas, inovação tecnológica, transição energética e um forte compromisso com a democracia.
- UNITED STATES. *U.S. National Strategy of Strengthening America's Greatness*. Administration of Donald Trump (2ª gestão). Washington, D.C.: Press, 2025. A nova estratégia de Trump II reforça o desengajamento com organizações multilaterais, a priorização da soberania econômica e militar dos EUA, e o combate à influência da China em regiões estratégicas como o Pacífico e a África.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
PLADIS DO CURSO DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA – DISCIPLINA XIII – GEORI 2

- GÓES, Guilherme Sandoval. A nova multipolaridade: reflexões sobre a geopolítica do século XXI. In: Revista da Escola Superior de Guerra (ESG). v. 36, n. 1, 2024. O autor aprofunda a análise teórica dos rearranjos na ordem internacional, destacando o papel de potências emergentes e o impacto da tecnologia e do poder econômico.
- BIDEN, Joe. *Interim National Security Strategic Guidance*. Washington, D.C.: The White House, 2021. Documento que serviu de base para a estratégia de Biden, com enfoque em renovação de alianças, contenção da influência de potências autoritárias e promoção da segurança cibernética e climática.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- RAMONET, Ignácio. Geopolítica do caos. 4 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.
- FREITAS, Jorge Manoel da Costa. A Escola Geopolítica Brasileira. Rio de Janeiro; Biblioteca do Exército, 2004.
- CHOMSKY, Noam. Contendo a democracia. Owl books, New York, 2007.
- GÓES, Guilherme Sandoval; MASSERA, Héctor Villagra. *Brasil e Chile: Posição geopolítica no contexto mundial contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora da ESG, 2015. Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/762083/brasil-e-chile->.
- BULL, Hedley. A sociedade anárquica. Brasília/São Paulo: UnB/Ipri/Impr. Oficial do Estado, 2002.
- DOUGHERTY, James; PFALTZGRAFF, Robert. *Contending theories of international relations*. New York: Longman, 1997.
- FIORI, José Luís. O poder global e a nova geopolítica das nações. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.
- FRIEDMAN, Thomas. O mundo é plano: uma breve história do século XXI. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- FUKUYAMA, Francis. O fim da história. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1998.
- HUNTINGTON, Samuel. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1998.
- IRTI, Natalino. Norma e luoghi. Problemi di geo-diritto. Roma-Bari: Laterza, 2005.
- KANT, Immanuel. À paz perpétua. Porto Alegre: L&PM, 1989.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
PLADIS DO CURSO DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA – DISCIPLINA XIII – GEORI 2

- MORGENTHAU, Hans. *Politics among nations. The struggle for power and peace*. New York, Alfred A. Knopf, Inc, fifth edition, 1948.
- PARET, Peter. *Makers of modern strategy: from Machiavelli to the nuclear age*. New Jersey: Princeton University Press, 1986.
- TESCHKE, Benno. *The myth of 1648. Class, geopolitics and making of modern international relations*. Londres, Nova York: Verso, 2003.
- TUATHAIL, Gearóid Ó. *Critical geopolitics. The politics of writing global space*. Bordelines, volume 6: Minnesota, 1996.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

DISCIPLINA	COORDENAÇÃO DA DISCIPLINA	Cg H
Construção de Cenários	DFPG	117

EMENTA: A disciplina tem por finalidade capacitar o discente na aplicação de fundamentos teóricos e metodológicos da Prospectiva Estratégica, com ênfase na construção de cenários como instrumento de assessoramento à formulação de políticas públicas e ao planejamento estratégico do Estado. O estudo é desenvolvido mediante análise sistêmica e integrada dos ambientes global, regional e nacional, considerando as dimensões política, econômica, psicossocial, científico-tecnológica e militar, no contexto das Expressões do Poder Nacional. No ambiente global, examinam-se as dinâmicas estruturais da ordem internacional contemporânea, as transformações geopolíticas em curso, o papel das nações-chave, dos organismos multilaterais, das alianças estratégicas e dos atores econômicos e tecnológicos, bem como suas implicações prospectivas para o equilíbrio de poder e para a estabilidade internacional no horizonte temporal de até dez anos. No ambiente regional, procede-se à análise das configurações geopolíticas do entorno estratégico, identificando vetores de integração e fragmentação, projetos estratégicos regionais, mecanismos de cooperação e competição, além da influência de atores extrarregionais sobre o espaço sul-americano. No ambiente nacional, examinam-se as perspectivas estratégicas da conjuntura brasileira à luz das condicionantes externas identificadas, avaliando-se as capacidades estatais, a governabilidade, os interesses nacionais, as iniciativas regionais brasileiras e a atuação de atores governamentais e não governamentais. Consideram-se, igualmente, as tendências estruturais e os fatores críticos capazes de influenciar o posicionamento estratégico do Brasil no médio prazo. Ao final, a disciplina aplica metodologias estruturadas de construção de cenários, com vistas à elaboração de quadros prospectivos plausíveis e consistentes, destinados a subsidiar o processo decisório em nível político-estratégico.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL DO CAEPE:

Analisar, assessorar com visão estratégica, formular e integrar políticas e estratégias de defesa e segurança, com visão sistêmica e multidimensional do Poder Nacional, para exercer funções de direção, assessoramento e tomada de decisão em níveis superiores da defesa nacional, da administração pública e de instituições.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

Elaborar propostas de cenários alternativos utilizando o método do Ranking das Incertezas para apoio a tomada de decisões e ao Planejamento Estratégico visando contribuir para o fortalecimento do Poder Nacional e para a formulação de políticas públicas e de defesa alinhadas aos desafios globais e aos interesses do Brasil.

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:

Empregar os conceitos de Poder Nacional na aplicação da metodologia de Construção de Cenários.

Analisar a evolução histórica e da conjuntura no Brasil e no mundo das áreas de interesse da aplicação das técnicas de construção de cenários.

Elaborar cenários alternativos para apoio a tomada de decisão e para formulação de objetivos e ações estratégicas.

CONTEÚDO: Construção de Cenários	Cg H:	EIXO TRANSVERSAL	PADRÃO DE DESEMPENHO
ASSUNTOS			
1. Cenários Prospectivos • Apresentação de Temas dos Cenários (10) • Análise da Conjuntura; • Sementes de Futuro; • Análise Estrutural; • Incertezas Críticas; • Descrição de Cenários; • Análise das consistências; • Monitoramento.	14	Ética e Liderança Estratégica Pensamento Crítico e Prospectivo Comunicação Estratégica Integração Cívico-Militar	Entender os conceitos de estudo do futuro em especial de técnicas de cenários prospectivos a partir de uma metodologia de construção de cenários para aplicação em temas de interesse nacional.
2. Fase Global • Identificação, análise e registros de ameaças e oportunidades para o Brasil; • Identificar sementes de futuro no ambiente global para emprego na construção de cenários.	11	Ética e Liderança Estratégica Pensamento Crítico e Prospectivo Comunicação Estratégica	Realizar uma análise da conjuntura, no panorama global, tendo como escopo países de todos os continentes, exceto a América do Sul, Atlântico Sul, África Subsaariana e Antártica, naquilo que for relacionado ao Brasil, particularmente ao tema em estudo.

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

		Integração Cívico-Militar	
3. Fase Regional • Identificação, análise e registros de ameaças e oportunidades para o Brasil; Identificar sementes de futuro no ambiente regional para emprego na construção de cenários.	14	Ética e Liderança Estratégica Pensamento Crítico e Prospectivo Comunicação Estratégica Integração Cívico-Militar	Elaborar uma análise da conjuntura, no panorama regional, tendo como escopo a América do Sul, Atlântico Sul, África Subsaariana e Antártica, naquilo que for relacionado ao Brasil, particularmente ao tema em estudo.
4. Fase Nacional Realizar a construção de Cenários a partir de: • análise da conjuntura nacional; • identificação das sementes de futuro; • análise estrutural; • identificação das Incertezas críticas; • emprego do ranking das incertezas com dois • eixos ortogonais para a descrição dos cenários; • análise das inconsistências; • monitoramento dos cenários	78	Ética e Liderança Estratégica Pensamento Crítico e Prospectivo Comunicação Estratégica Integração Cívico-Militar	Elaborar uma análise da conjuntura, integrando os ambientes, global, regional e nacional, e construir cenários alternativos de médio e longo prazos de temas de interesse nacional.
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS			
O conteúdo conceitual será desenvolvido por meio de palestra com debates;			

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
CURSO DE ALTOS ESTUDOS EM POLÍTICA E ESTRATÉGIA (CAEPE)

O exercício de construção de cenários será realizado em trabalho de grupo com uma apresentação intermediária pelo grupo após as análises dos ambientes global e regional para os ajustes conceituais necessários e uma apresentação final dos grupos de trabalho de construção de cenários.

A Avaliação desta disciplina será baseada no desempenho individual dos integrantes dos TG e finalizada durante as apresentações desses trabalhos. Além disso, serão avaliados os relatórios, onde é verificada a aplicabilidade dos conceitos e fundamentos de técnicas de construção de cenários.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Carlos Alberto Gonçalves; SPILLER, Eduardo Santiago. Do Presente ao Futuro: construção de cenários prospectivos. Rio de Janeiro: Editora Processo. 2026.

ARAUJO, Carlos Alberto Gonçalves. Metodologia de Construção de Cenários Prospectivos. 1. Ed. – Rio de Janeiro: ESG, 2026. 94p.

BRASIL. Escola Superior de Guerra. Documento de Execução do Exercício de Construção de Cenários, 2026.

BRASIL. ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. *Manual de Fundamentos do Poder Nacional*. Rio de Janeiro: ESG, 2026.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. *Megatendências mundiais e incertezas para o Brasil 2050*. Brasília, DF: MPO, 2025.

BUARQUE, Sérgio C. *Metodologia e técnicas de construção de cenários prospectivos*. Brasília, Df: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2003.

GODET, Michel. *Manual de prospectiva estratégica: da antecipação à ação*. Lisboa: Dom Quixote, 2003.

MARCIAL, Elaine C.; GRUMBACH, Raul José S. *Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

SPILLER, Eduardo Santiago; ARAUJO, Carlos Alberto Gonçalves. Planejamento Estratégico: via expressa para o futuro. São Paulo: Editora Dialética. 2023. 624p.

TALEB, Nassim Nicholas. *A lógica do cisne negro: o impacto do altamente improvável*. Rio de Janeiro: BestSeller, 2007.